



SENADO FEDERAL  
Senador **Efraim Morais**

**SESSÃO ESPECIAL DO DIA  
INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA**

**ESPECIAL MEETING  
INTERNATIONAL DAY OF DEMOCRACY**

BRASÍLIA – DF  
BRASIL

Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal.

Sessão Especial do Dia Internacional da Democracia =  
Especial Meeting Day of Democracy. -- Brasília : Senado  
Federal, Gabinete do Senador Efraim Morais, 2009.

127 p. : il.

1. Democracia. 2. Discurso parlamentar. I. Título.

CDD 321.8

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Há número regimental. Declaro aberta a sessão. Brasília, 11 horas e 23 minutos. Esta é a 156ª Sessão Especial, destinada a comemorarmos o Dia Internacional da Democracia.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.



Foto: José Cruz / Agência Senado

*Senadores: Fernando Collor de Mello, Mão Santa, Efraim Morais e Marco Maciel perfilados para ouvir o Hino Nacional*

A presente Sessão Especial destina-se a comemorar o Dia Internacional da Democracia, nos termos do Requerimento nº 1.083, de 2009, do Senador Efraim Morais e outros Srs. Senadores.

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – state of Piauí) – The minimum number of Senators required by the Standing Rules has been reached. Therefore, I pronounce this session opened. Brasília, September 15, 2009, 11:23 AM. This is our 156th Special Session, and its purpose is to celebrate the International Day of Democracy.

Under the protection of God, let us start our proceedings.

This Special Session was convened to commemorate the International Day of Democracy, in the terms of Request nº 1,083/2009, signed by Senator Efraim Moraes and other Senators.

We invite Senator Efraim Moraes to join the Board, he who was the first to be inspired to render this tribute to democracy. We extend the same invitation to Senator Fernando Collor, former President of the Republic. We also invite Senator Marco Maciel, who is also a former president – after all, when he was vice president of the Republic, he was acting president on 80 different occasions, applying all virtues of democracy.

We invite all of you to stand and hear the rendition of the Brazilian National Anthem offered by the Federal Senate Choir.

*(The National Anthem is performed.)*

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – PI) – Now, we shall take our seats and listen to the song *Coração*

Convidamos para compor a Mesa o Senador Efraim Moraes, que se inspirou para fazer esta homenagem à democracia. Convidamos o ex-Presidente da República do Brasil Senador Fernando Collor e o ex-Presidente também Senador Marco Maciel, uma vez que foi Vice-Presidente e, por mais de oitenta vezes, assumiu a Presidência, levando a ela todas as virtudes da democracia.

Convidamos a todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional brasileiro executado pelo Coral do Senado Federal.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional.)*



Foto: José Cruz / Agência Senado

*Coral do Senado executa o Hino Nacional*

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Agora, sentados, ouviremos a execução da música Coração de Estudante pela servidora do Senado e cantora Vanessa Pinheiro, acompanhada pelo violonista de sete cordas Fabiano Borges.

*(Procede-se à execução da música.)*

*de Estudante* (“A Student’s Heart”) sung by Vanessa Pinheiro, a singer who is also a Senate employee, accompanied by Fabiano Borges, who will play the seven-string guitar.

*(The song is sung.)*



Foto: José Cruz / Agência Senado

O Senador Mão Santa preside a Sessão

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Em nome do Presidente da Casa, Presidente José Sarney, faço a seguinte saudação:

*Minhas senhoras e meus senhores, “a democracia é um dos valores e princípios fundamentais, indivisíveis e universais das Nações Unidas. Baseia-se na vontade do povo, livremente expressa, e está estreitamente ligada ao Estado de direito e ao exercício dos direitos humanos e das liberdades fundamentais”.*

*Essa belíssima passagem que acabo de ler é parte integrantes das conclusões da Cimeira Mundial de setembro de 2005, promovida pela Organização das Nações Unidas. Nela, os estados-membros, entre eles o Brasil, reafirmaram que “a democracia é um valor universal, baseado na vontade dos povos, livremente expressa, de determinar os seus sistemas político, econômico, social e cultural, e a sua plena participação em todos os aspectos da sua vida”.*

*Nesta ocasião em que o Senado Federal comemora, em sessão especial, o 2º Dia Internacional da Democracia, quis trazer a esta Casa,*

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– On behalf of the President of the Senate, Senator José Sarney,  
I extend to you the following greeting:

*Dear ladies and gentlemen, “democracy is one of the universal and indivisible core values and principles of the United Nations. It is based on the freely expressed will of people and closely linked to the rule of law and exercise of human rights and fundamental freedoms.”*

*This most precious passage that I have just read is part of the conclusions of the 2005 World Summit promoted by the United Nations. In this declaration, the Member States, among which Brazil, reaffirmed that “democracy is a universal value based on the freely expressed will of people to determine their political, economic, social and cultural systems and their full participation in all aspects of their lives”*

*On this occasion, as the Federal Senate celebrates in a special session the 2<sup>nd</sup> International Day of Democracy, I wished to bring to this House, and to all those who are interested in its work, these two magnificent definitions of democracy proclaimed by the United Nations, in a demonstration of the critical importance and relevance of democratic values to all countries in the world.*

*The appointment of September 15 as International Day of Democracy stems from a decision made by the UN General Assembly on November 8, 2007. The greater purpose is to provide all Member States with an opportunity to assess the state of democracy in the world.*

*We all know that democracy is a dynamic process, as it improves day by day in the lives of nations. There is no such thing as a perfect democracy, a finished product—it is always possible to bring about changes and improvements. However, an irrevocable commitment is the indivisibility of the link that binds democracy, social development, and respect for human rights and freedoms.*



*e a todos que acompanham os seus trabalhos, essas duas magníficas definições de democracia exaradas pelas Nações Unidas, numa demonstração da enorme importância e relevância dos valores democráticos para todos os países do mundo.*

*O estabelecimento do dia 15 de setembro como Dia Internacional da Democracia resulta de decisão da Assembleia Geral da ONU datada de 8 de novembro de 2007. O objetivo maior é proporcionar a todos os estados-membros uma oportunidade de avaliar o estado da democracia no mundo.*

*Todos sabemos que a democracia é um processo dinâmico, pois se aperfeiçoa a cada dia na vida das nações. Não há democracia perfeita e acabada, posto que é sempre passível de mudanças e aprimoramentos. Cláusula pétrea, no entanto, é a indissociabilidade entre democracia, desenvolvimento social e respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais.*

*Nesse âmbito, temos muito que comemorar! Desde a promulgação da Carta de 1988, tão bem batizada pelo Dr. Ulysses como Constituição Cidadã, o Brasil pôde celebrar o retorno às normalidades democráticas, tendo o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais alcançado lugar de destaque em nossa Carta Magna.*

*Com democracia e respeito ao ser humano, nosso País foi capaz de promover o desenvolvimento e de atingir indicadores de bem-estar social jamais vistos em nossa História.*

*Hoje, podemos comemorar, sem falsa modéstia e sem falsos pudores, a participação decisiva do Poder Legislativo no processo de aperfeiçoamento da democracia brasileira.*

*Passaram por este Parlamento, além da Carta Cidadã, diplomas legais do quilate e da importância da Lei de Responsabilidade Fiscal, do Estatuto do Idoso, do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto do Desarmamento, entre tantas outras leis cuja simples menção nos tomaria demasiado tempo.*

*In this aspect, we have a great deal to celebrate! Since our Constitution of 1988 was issued, a constitution that was so fittingly named by Dr. Ulysses Guimarães the “Citizen Constitution”, Brazil has been in a position to celebrate the return to democratic normalcy, as the respect for human rights and fundamental freedoms has reached a prominent place in our higher law.*

*With democracy and respect for human beings, our country has been able to promote development and to reach social well-being indicators that had never been seen heretofore.*

*Today, we can celebrate, without false modesty or self-effacement, the decisive participation of the Legislative Branch in the process of improving Brazilian democracy.*

*Besides the Citizen Constitution, other legal documents of profound value and importance have originated in this Parliament, such as the Law of Fiscal Responsibility, the Old Age Statute, the Statute of Children and Teenagers and the Statute of Disarmament, among many other laws, too numerous to number.*

*The Parliament is the keystone of democracy. Without a Parliament, there is no democracy; without democracy, there is no independent Parliament. And a Parliament devoid of independence is not a Parliament!*

*If on this Day, September 15, we have a great deal to celebrate, the same cannot be said of all nations in modern world. Although we are aware that the overwhelming majority of countries is under democratic regimes, we cannot afford to ignore the violations that are still being committed in a few parts of our planet.*

*Human rights violations, disrespect for fundamental freedoms – among which freedom of the press, freedom of speech, and freedom of thought – belligerent outbursts, including nuclear threats: these are but a few clear examples of lack of democracy, lack of attention, and lack of respect for dignity of human beings.*

*May the 2<sup>nd</sup> International Day of Democracy be a day of celebration, but also a day of reflection, so that the world never forgets that the only beneficiaries of dictatorships are dictators, and that despotism only benefits the powerful.*

*Long live democracy!*

*Thank you very much.*

*These were the official words of President Sarney.*

*O Parlamento é a pedra angular da democracia. Sem Parlamento, não há democracia; sem democracia, não existe a independência do Parlamento.*

*E Parlamento sem independência não é Parlamento!*

*Se neste 15 de setembro temos muito o que celebrar, o mesmo não podemos dizer de todas as nações do mundo moderno. Mesmo sabendo que a maioria esmagadora dos países vive sob a égide do sistema democrático, não nos podemos acomodar diante dos abusos que ainda são perpetrados em algumas partes de nosso Planeta.*

*Violação dos direitos humanos, desrespeito às liberdades fundamentais – entre elas a liberdade de imprensa e de pensamento –, arruinosos belicistas, incluindo ameaças nucleares: são exemplos claros da falta de democracia, da falta de cuidado e de respeito para com a dignidade da pessoa humana.*

*Que o 2º Dia Internacional sirva de comemoração, mas também sirva de alerta para que o mundo nunca se esqueça de que as ditaduras só favorecem aos ditadores, de que o arbítrio só advoga pelos poderosos.*

*Viva a democracia!*

*Muito obrigado.*

Essas são as palavras oficiais do Presidente Sarney.

Mas eu não poderia deixar de, neste instante, porque quis Deus que eu estivesse na Presidência do Senado, dar a entender o que entendo, e entendo bem, sobre democracia.

Presidente Marco Maciel, temos de entender a democracia que vivemos e o nosso Senado da República.

Atentai bem! Antes mesmo do grito Liberdade, Igualdade e Fraternidade, grito que fez tombar todos os reis, cem anos – o daqui também caiu e nasceu o governo do povo pelo povo. Mas, antes disso, antes da beleza dessa regime, em 1760, a Inglaterra, que

Since God allowed me to be part of the Senate Directing Board and presiding officer today, I could not miss this opportunity to express my views on democracy, a subject that I thoroughly master.

President Marco Maciel, we must understand the democracy in which we live, as well as the Senate of our Republic.

Lo and behold, even before the war cry “Liberty, Equality and Brotherhood” echoed and overturned kings – including our own monarch – bringing in its wake a government of the people by the people, even before that, over one hundred years before this beautiful regime came into being in the 18<sup>th</sup> century, England, one of the cradles of Parliament – which had been closed by King Charles I – was at war and going downhill, for the king lacked credibility to amass money, Senator Efraim. The king was fighting against Ireland and Scotland, and before his downfall, he was humble enough to reopen Parliament. At this point, the leader of the British Parliament, Oliver Cromwell, said that he would indeed reopen it, taking advantage of the credibility of parliament members. That’s the same kind of credibility that we Congressmen stand for, a credibility that we represent in Brazil today.

So he said that he would be able to do it, for the Parliament was credible, not the king. At any given time in the world’s democracies, no man or leader should be above the law. The Parliament was reopened. So that is what we are. That is our culture. We have nothing to do with the culture of Cuba, Venezuela, Ecuador, Bolivia, Honduras, and Nicaragua. Our heritage is different. And we owe this to the man up there, Rui Barbosa, who sought refuge in Buenos Aires during the strong regime of President Floriano Peixoto – the “Iron Marshall” – and from there headed to England. From England he brought

traduz o parlamento, o qual havia sido fechado pelo rei Carlos, estava em guerra e o país estava na pior, porque o rei não tinha credibilidade para conseguir dinheiro, Senador Efraim. O rei estava contra a Irlanda, a Escócia, e, antes de ele tombar, teve a humildade de reabrir o parlamento. Aí, o líder do parlamento inglês, Oliver Cromwell, disse que o reabriria, tendo em vista a credibilidade dos parlamentares, credibilidade que representamos hoje, que traduzimos, que vivemos no Brasil hoje.

Então, ele disse que iria conseguir, pois a credibilidade era do parlamento e não do rei. Jamais na democracia do mundo rei algum, homem algum, governante algum poderia estar acima da lei. Foi reaberto. E somos isto. Esta é a nossa cultura. Não temos nada a ver com a cultura de Cuba, da Venezuela, do Equador, da Bolívia, do Paraguai, de Honduras e Nicaragua. A nossa é essa. Porque aquele que está ali em cima, Rui Barbosa, no exílio, sob o regime forte do Marechal de Ferro, fugiu daqui e foi para Buenos Aires e acabou na Inglaterra. De lá, ele nos trouxe este modelo bicameral. Foi Rui Barbosa, o nosso Patrono, quem trouxe este modelo bicameral monárquico e também bicameral presidencialista, por meio do filhote da Inglaterra, os Estados Unidos. Somos isto. Esta é a nossa história e a nossa cultura. Rui Barbosa disse, e está aí o ensinamento para a democracia.

Depois de Ulysses beijar a Constituição, em 5 de outubro de 1988, disse que desobedecer à Constituição é igual a rasgar a Bandeira do Brasil. Então, Rui Barbosa foi quem nos ensinou a democracia. Esta é a nossa democracia. Esta é a nossa história. Esta a nossa cultura.

Rui Barbosa disse e nos ensinou que só há um caminho de salvação: é a lei e a justiça.

São essas nossas palavras.

E quero dizer que, no Brasil, este Senado é fundamental. Várias vezes, saímos da democracia; uma delas, apesar de o

us the bicameral model. It was Rui Barbosa, our patron, who brought the monarchic bicameral model and also the presidential bicameral model, through England's child, the United States. This is what we are. This is our history and culture. Rui Barbosa led the way, and this is a teaching for democracy.

After having kissed the Constitution on October 5, 1988, Ulysses Guimarães said that disobeying the Constitution amounted to tearing up the Brazilian flag. Therefore, it was Rui Barbosa who taught us democracy. This is our democracy. This is our culture.

Rui Barbosa stated and taught us that there is only one way to salvation: law and justice.

We fully endorse these words.

I would like to point out that the Senate plays a fundamental role in Brazil. On several occasions, we departed from democracy; on one of them, in spite of the dictator's good qualities, there were abuses. The book *Memórias do Cárcere* ("Jail Memories"), written in our dear Northeast, in the state of Alagoas, shows how evil dictatorship is. And the subsequent military dictatorship, being more recent, was experienced by all of us; Elio Gaspari has also described it.

A military officer that fought to overturn the first dictatorship of Getúlio Vargas wrote about the need to safeguard democracy: "The price of democratic freedom is eternal vigilance." We are this eternal vigilance in Brazil. It is the Senate of the Republic that guarantees democratic freedom.

I yield the floor.

We invite Senator Efraim Morais, the first subscriber of the request, to address us a few words.

ditador ser bom, há os malefícios. Aí está o livro *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, lá do nosso Nordeste, que explica, de Alagoas, através de *Memórias do Cárcere*, como é ruim; e a militar, nós a vivemos; Elio Gaspari contou-nos.

Então, para salvaguardar esta democracia, um militar, que lutou para derrubar a primeira ditadura de Vargas, deixou escrito: “O preço da liberdade democrática é a eterna vigilância.” Nós somos esta eterna vigilância no Brasil. É o Senado da República que garante a liberdade democrática.

São essas as nossas palavras.

Convidamos para usar da palavra o Senador Efraim Moraes, primeiro subscritor do requerimento.



Foto: José Cruz / Agência Senado

*Senador Efraim Moraes, autor do Requerimento para realização da Sessão Especial para celebrar o Dia Internacional da Democracia*

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB.) – Sr. Presidente desta sessão, Senador Mão Santa; Senador Marco Maciel; Senador Fernando Collor; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; minhas senhoras

**Mr. EFRAIM MORAIS** (DEM – State of Paraíba. Delivers the following speech, subsequently revised by him.) – Mr. President of this session, Senator Mão Santa; Senator Marco Maciel; Senator Fernando Collor; Fellow Senators; ladies and gentlemen; I also greet our friends of the Federal Senate Choir, who offered a rendition of the National Anthem; Vanessa Pinheiro, a Senate employee and singer, who, accompanied by guitarist Fabiano Borges, offered us the beautiful song “Coração de Estudante”.

The International Day of Democracy, created by the UN in 2008, aims at promoting on the part of its Member States – among which Brazil – constant reflections about this theme. By doing it, the UN implicitly underscored the old, but always applicable principle that teaches that “the price of freedom is eternal vigilance”.

On their side, the Inter-Parliamentary Union – an international organization whose president for Brazil happens to be me – encourages all Member States to take part in this discussion forum.

Taking democracy for granted and believing that it is immune to threats amounts to being oblivious to current events, for in our own day and age there are still Marxist and fundamentalistic regimes in different parts of the world. It amounts to even ignoring what goes on around us in godforsaken Latin America.

Mr. President, ladies and gentlemen, two weeks ago members of political forces close to Venezuela’s president, Hugo Chávez, stormed into the headquarters of the only television network in that country that still exercises freedom to inform independently – Globovision – and vandalized the premises,



e meus senhores; também cumprimento os nossos amigos e amigas do Coral do Senado Federal, que executaram o Hino Nacional; a nossa funcionária e cantora, Vanessa Pinheiro, que, acompanhada do violonista Fabiano Borges, trouxe-nos a bela canção “Coração de Estudante”.

O Dia Internacional da Democracia, instituído pela ONU em 2008, teve e tem como objetivo provocar nos países-membros – o que inclui o Brasil – reflexão constante a respeito do tema. Ao fazê-lo, a ONU deixou implícita a atualidade do velho adágio, segundo o qual “o preço da liberdade é a eterna vigilância”.

Por sua vez, a União Interparlamentar – organismo internacional do qual sou presidente para o Brasil – conclama a todos os países-membros a participarem desse fórum de discussão.

De fato, supor que a democracia é conquista livre de ameaças é não acompanhar o que se passa no mundo contemporâneo, onde ainda vicejam práticas autoritárias dos regimes fundamentalistas e marxistas. É ignorar mesmo o que se passa a nosso redor nesta sofrida América Latina.

Há duas semanas, Sr. Presidente, senhoras e senhores, forças políticas, ligadas ao Presidente venezuelano Hugo Chávez, invadiram a sede da única emissora de televisão naquele país, a Globovision – que ainda exerce a liberdade de informar com independência –, e promoveram um quebra-quebra, agredindo funcionários e destruindo equipamentos, em sua fúria autoritária.

Semana passada, em Buenos Aires, o jornal *Clarín*, que também exerce com independência seu ofício, foi visitado por um batalhão de fiscais tributários do governo, em nítida ação intimidatória, cuja intenção subjacente era silenciá-lo.

No Brasil, vivemos, desde 1985, com a posse do Governo Sarney, o mais longo período de continuidade democrática desde a Proclamação da República. São 24 anos de democracia e 21 de uma Constituição que afirma que professamos o Estado

physically assaulted the employees, and destroyed equipment, in an outburst of authoritarian rage.

Last week, in Buenos Aires, Argentina, *Clarín*, an independent newspaper, was visited by a battalion of tax inspectors – a clearly intimidatory act, the underlying intent of which being to silence the newspaper.

We have lived in Brazil since 1985, when Sarney took office as president of the Republic, the longest period of democratic continuity since the proclamation of the Republic in 1889. We have now enjoyed democracy for 24 years and benefited from a new constitution for 21 years, a constitution that guarantees that we are under *democratic* rule of law – not only rule of law, as previously stated.

The implications of democratic rule of law involve the commitment to permanent democracy, regardless of ideologies or crises, however serious they may be.

The chapter on individual and collective rights and duties of the 1988 Federal Constitution is considered one of the most progressive in the world. We enjoy freedom of the press, freedom of movement, freedom of association and party organization, ideological freedom. Does it mean that we incur no risks? Theoretically, yes. However, in practice, no. We are well aware that there is room for much improvement and that if do not act accordingly, we shall drift away from our constitutional commitments.

Mr. President, Fellow Senators, our country is still heavily governed by provisional executive acts, which often turns our House into a mere homologating office for decisions of the Executive Branch.

democrático de direito, e não apenas, como antes se afirmava, um Estado de Direito.

A explicação de Estado democrático de Direito ressalta o compromisso de permanência na democracia, independentemente de ideologias ou de crises, por mais graves que sejam.

Foto: José Cruz / Agência Senado



*Senador Efraim Morais, Presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar*

O capítulo dos deveres e direitos individuais e coletivos da Constituição Federal de 1988 tem sido citado como um dos mais avançados o mundo. Temos liberdade de imprensa, liberdade de ir e vir, liberdade de organização partidária, liberdade ideológica. Significa, então, que não corremos riscos? Em tese, sim. Mas, na prática, não. Sabemos que há muito a aperfeiçoar, e, se não o fizermos, nos afastaremos do compromisso constitucional.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ainda somos governados por meio de medidas provisórias, que tornam esta Casa, em diversos momentos, mero cartório homologatório de decisões do Executivo.

A independência dos Poderes é constantemente ameaçada e ignorada em nosso País. Ainda testemunhamos, de maneira recorrente, a tentativa do Poder Executivo de tutelar os demais Poderes, sobrepondo-se a decisões que não lhe cabem ou que não deveriam ser compartilhadas.

Há pouco, vimos a concessão por parte do Ministério da Justiça de refúgio político a um condenado por crimes comuns

The independence of Powers is constantly threatened and ignored in our country. We still recurrently witness efforts by the Executive Branch to superimpose, interfering in decisions that are not in its sphere of action or should not be shared.

Recently, the Ministry of Justice granted political asylum to a man convicted of ordinary crimes by Italian courts. He was also convicted by the European Court of Human Rights, a court that is reputedly generous in its judgments.

According to the Brazilian Constitution, it is the Federal Supreme Court's prerogative to decide if someone is a political criminal or an ordinary offender. However, disregarding this principle, the Executive Branch overlooked the Constitution and stepped into the Judicial Branch's responsibilities, granting refuge to a terrorist.

Mr. President, Fellow Senators, ladies and gentlemen, I could number several other examples of interference. Nevertheless, the most important aspect to point out is that, although we do not suffer from an authoritarian disease, we have a great deal of progress to make. Among us, democracy is still an unfinished work.

The cloak of discredit that currently envelops political activity and therefore jeopardizes the very existence of democracy – since democracy does not exist without a Congress and Political Parties – is a demonstration of how imperfect our political system is.

Exchanging favors and bargaining – which are persisting practices between the government and its power basis in parliament – bring widespread public disapproval and humiliation, and hinder political action. In this area, there is much to reassess and reform. Changing electoral legislation –

pela Justiça italiana e condenado também pelo Tribunal de Direitos Humanos da União Européia, que – diga-se de passagem – costuma ser generoso em suas avaliações.

A Constituição brasileira atribui ao Supremo Tribunal Federal decidir se o criminoso é comum ou político. Pois bem, ignorando essa premissa, o Executivo ignorou a Constituição e sobrepôs-se ao Judiciário, concedendo o refúgio a um terrorista.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, senhoras e senhores, eu poderia citar aqui outros exemplos análogos de sobreposição. O essencial, porém, é constatar que, embora já não padeçamos da moléstia autoritária, ainda temos muito a aperfeiçoar. A democracia entre nós ainda é obra em aberto.

O descrédito que cerca hoje a atividade política – e que põe em risco a democracia, já que ela não existe sem Congresso e Partidos – mostra a imperfeição do nosso sistema político.

A relação de troca e barganha que persiste entre governo e base parlamentar aliada expõe a atividade política à execração pública. Temos muito aí a examinar – e a reformar. Não se trata apenas de mexer na lei eleitoral, como o faz neste momento o Senado. Isso, claro, é importante, mas é apenas um aspecto do problema.

O pacto federativo imperfeito e injusto exacerba o poder central e gera distorções na conduta dos agentes políticos.

O próprio orçamento autorizativo, que dá ao Executivo a prerrogativa de decidir se cumprirá ou não a Lei de Diretrizes Orçamentárias que o Congresso anualmente aprova, é uma das fontes mais abundantes da corrupção na política brasileira.

Somente um orçamento impositivo sanearia as práticas dali decorrentes, que tornam as emendas parlamentares objeto de

one of the Senate's efforts at the moment—is not enough. This is obviously important, but it is but one aspect of the problem.

The current Federal Pact – an imperfect and unfair one – unduly strengthens central power and distorts the conduct of political agents.

The discretionary nature of the budgeting system – which allows the Executive Branch to decide whether or not it will keep the Law of Budgetary Guidelines approved by the National Congress every year – is one of the most frequent sources of corruption in Brazilian politics.

Only a mandatory budget would be in a position to sanitize the inappropriate practices that arise from the current system, a system that turns parliamentary amendments into a bargaining object and creates frequent interference of the Executive Branch in the Legislative Branch. All of these problems undermine and weaken our democracy.

Mr. President, Fellow Senators, we painfully acknowledge that the municipalities of our country are today in virtual bankruptcy, even unable to honor the salaries of their employees. This happens due to highly debatable tax exemptions unilaterally granted by the central government—taxes that used to feed the Revenue Sharing Fund of the Municipalities.

This was an authoritarian act, decided by technocrats in Brasília, without the Congress' approval, without public debate and without consultation with the other units of the Federation.

A fair and effective tax reform has been requested for a long time, but it is always postponed, which keeps central government hypertrophied at the expenses of the Federation. All of this is part of democratic debate, which, as I have already mentioned,

barganha e tornam rotineiras as interferências do Executivo no Legislativo. Tudo isso corrói nossa democracia e a fragiliza.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vemos hoje as prefeituras do País em regime de falência, sem condições sequer de honrar a folha de pagamentos, em decorrência de o governo central ter, unilateralmente, concedido isenções altamente questionáveis de impostos que alimentavam o Fundo de Participação dos Municípios.

Tratou-se de ato autoritário, decidido por tecnocratas em Brasília, sem anuência do Congresso, sem debate público e sem consulta aos interesses dos demais entes federativos.

Há muito reclama-se uma reforma tributária justa e eficaz, sempre protelada, o que mantém o Governo central hipertrofiado em prejuízo da Federação. Tudo isso faz parte do debate democrático, que, como já disse, não se resume a um mero exame da legislação eleitoral, embora não a exclua.

Em dezembro de 2007, esta Casa, em sessão histórica, revogou a CPMF, um imposto que julgou injusto e contraproducente. O Governo, que numa democracia tem que acatar a vontade soberana do Legislativo, não se conformou com a decisão e já providenciou um imposto análogo, a famosa Contribuição Social para a Saúde (CSS), para substituí-la. Ignora, assim, por meio de subterfúgios, o princípio segundo o qual não se pode apresentar numa mesma legislatura uma proposta já avaliada – e rejeitada. Isso é também agressão aos fundamentos da democracia.

São questões que, como se sabe, há muito são objeto de queixas, denúncias e protestos, mas que raramente se articulam com o diagnóstico de que estão na base do desgaste de nosso sistema político. E que, por isso mesmo, devem integrar a reflexão em torno de nossa saúde democrática.

should not be restricted to a mere reform of electoral legislation, although it does not exclude it.

In December 2007, this House, in a historic session, revoked the Provisional Contribution on Financial Operations (CPMF), a tax deemed unfair and counterproductive. The Government, that in a democracy should submit to the sovereign will of the Legislature, did not accept this decision and has already come up with a similar tax, the notorious Social Contribution for Health (CSS), to replace it. Therefore, it violates, by subterfuge, the principle that bans the presentation in the space of the same congress (4 years) of a proposal that has already been reviewed and rejected. This is also an attack on the very foundations of democracy.

These matters, as widely known, have often caused complaints and protests, but are rarely brought up when the problems that undermine the core of our political system are being diagnosed and discussed. For this very reason, they should certainly be part of the reflection about our democratic health.

On account of all that, I deemed convenient to propose this solemn session, echoing in this House the decision made by the UN, so that the Federal Senate may also dedicate to this theme – democracy – a few moments of reflection.

One of Churchill's famous sayings is: "Democracy is the worst form of government, except for all those other forms that have been tried". Bottom-line: although it is not perfect, it is the best that we have. Moreover, if it is not perfect – and it is not – it takes continuous and persistent efforts to uphold it.

Mr. President, Otávio Mangabeira made another memorable analogy, comparing democracy to a "tender little plant", one that requires permanent care lest it will die. And this care is not



Por todos esses motivos, julguei oportuno propor esta sessão solene, dando eco nesta Casa à decisão da ONU, de modo que o Senado Federal possa também dedicar a este tema – a democracia – alguns momentos de reflexão.

Churchill tornou célebre a sentença segundo a qual a democracia é o pior dos regimes, excetuados todos os outros. Ou seja, não é perfeita, mas é o melhor que temos. Mais que isso, se não é perfeita – e não é –, cabe zelo contínuo e obstinado em preservá-la.

Otávio Mangabeira, Sr. Presidente, cunhou outra imagem definitiva, comparado-a a uma “plantinha tenra”, que exige cuidados permanentes para que não morra. E esses cuidados não são apenas retóricos. Precisam ir às raízes dos males que a enfermeizam e resultar em medidas terapêuticas eficazes.

Quanto a isso, não basta olhar apenas as questões internas do País. É preciso cuidar também de sua política externa. É preciso levar em consideração a liderança regional que o País exerce e os parceiros que escolhe.

Temos à nossa volta alguns governos – e citaria, além da já mencionada Venezuela, o Equador, a Bolívia e outros – que exibem conduta pouco ortodoxa (para dizer o mínimo) em relação à prática democrática. Ignoram, quando lhes é conveniente, a Constituição e não hesitam em recorrer à força para impor a vontade de seus governantes.

Esta Casa será em breve, Sr. Presidente, chamada a decidir sobre o ingresso da Venezuela no Mercosul. Em circunstâncias normais, seria uma honra para nós, que integramos aquele bloco continental, contar com a parceria de um país-irmão.

Ocorre que não podemos ignorar a cláusula democrática que condiciona a filiação. Se a ignorarmos, como fizemos em relação ao ingresso de Cuba na OEA, estaremos nos descuidando no trato da “plantinha tenra” de que falava Otávio Mangabeira.

only rhetoric. It must reach the roots of the dangers that assail it, and translate into effective therapeutic measures.

In this pursuit, it is not enough to pay attention to domestic matters. The country must also take good care of its foreign policy. Consideration must be given to the regional leadership that it exercises and the partners that it chooses.

We are surrounded by a few governments – besides the aforementioned example of Venezuela, I would also cite Ecuador, Bolivia, and others – who have acted in somewhat unorthodox ways, to say the least, regarding democratic practices. When it suits them, they ignore the constitution and do not hesitate to resort to violence to impose the will of their authorities.

Mr. President, this House will soon be called to deliberate about the incorporation of Venezuela to Mercosur. Under normal circumstances, we would be honored to count on the partnership of a sister-nation, as we strengthen this continental bloc.

However, we cannot afford to overlook the democratic clause, which is a condition for joining. If we ignore it, as we did regarding the entry of Cuba in the OAS, we will be neglecting the “tender little plant” mentioned by Otávio Mangabeira.

Brazilian leadership in the continent implies responsibility for the influence that it exerts. The growth of authoritarianism in Latin America is rampant. In the 1960s through the 1980s this trend leaned towards the right wing, nowadays it leans towards the left wing.

Bolivarianism, propagated by Hugo Chávez, is authoritarian in nature and has already proved to be incompatible with democracy. And it worries us to realize that the Brazilian

A liderança brasileira no Continente implica responsabilidade, pela influência que exerce. A escalada autoritária na América Latina é visível. Se, nas décadas de 60 a 80, essa escalada se deu pela direita, agora se dá pela esquerda.

O bolivarianismo, propagado por Chávez, é de índole autoritária e já se mostrou incompatível com a democracia. E vemos, da parte do Governo brasileiro, explícita simpatia e apoio ao Governo Chávez. E isso nos preocupa.

Achamos que é o ambiente democrático que sanciona os extremismos, permite que as diversas facções ideológicas encontrem pontos de equilíbrio e interlocução e propicia o aprimoramento das instituições. Os partidos alternam-se no poder, sem prejuízo da saúde das instituições, que devem pairar acima dos interesses de facção.

O que percebemos, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que percebemos, no entanto, é bem diferente. A tentativa de perpetuação no poder. Falou-se, inicialmente, em terceiro mandato para Lula, com a apresentação de duas PECs na Câmara, por parte de correligionários do Presidente, a exemplo do que fazem Hugo Chávez e Evo Morales.

Constatada a reação em contrário – não só desta Casa, mas da própria sociedade –, antecipou-se a campanha eleitoral, com o Presidente lançando prematuramente sua candidata e vinculando seu nome a um conjunto de obras, o PAC, que constitui a sua plataforma eleitoral.

Até o Pré-Sal, Sr. Presidente, patrimônio do povo brasileiro, vincula-se à questão eleitoral. Também isso viola a prática democrática, que prevê a isonomia entre os candidatos e um calendário eleitoral a ser observado – o que não ocorre.

O uso da máquina estatal em favor de candidatos ou facções é outra prática antidemocrática, que se serve da democracia para desmoralizá-la. Não há democracia sem isonomia, assim

government explicitly shows support and goodwill to the Chávez administration.

We strongly believe that it is democratic environment that sanitizes all kinds of radicalism, allows different ideological factions to find common ground, balance and communication, and brings about the improvement of institutions. Parties rotate in power, with no harm to the health of institutions, which should rise above the interests of particular groups.

However, Mr. President and Fellow Senators, what we see today is quite different. What we see is the effort to perpetuate power. Even a third term for President Lula was initially discussed, with two proposals for constitutional amendments originating in the Chamber of Deputies through members of the President's party, following the example of attitudes of Hugo Chávez and Evo Morales.

As negative reactions were undeniable – not only in this house, but in society at large – the presidential race of 2010 made an early start, as President Lula prematurely launched his candidate, Dilma Rousseff, and associated her name with a variety of construction projects, among which the Growth Acceleration Program (PAC), which constitute her electoral platform.

Even the newly found pre-salt oil reserves, Mr. President, which belong to the Brazilian people as a whole, have been associated with electoral matters. This is another violation of democratic values, which guarantee equality for all candidates and establish an electoral calendar. This is not being respected.

The use of State resources to favor particular candidates or political parties is another anti-democratic practice, which takes advantage of democracy to demoralize it. There is no democracy

como não há democracia que incentive a luta de classes. E isso tem sido negligenciado no Brasil.

Por tudo isso, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, esta sessão solene – que, espero, se consagre na agenda do Senado – é bem mais que um evento protocolar.

É uma oportunidade de reflexão em defesa da política e da sociedade brasileira, que hoje tem dela uma impressão negativa, mas que precisa saber que só se saneia a democracia com mais democracia – o que equivale a dizer que os males da política só encontram cura na própria política.

É este, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é este o testemunho que aqui deixo, na certeza de que, na linha do pensamento de Churchill, se a democracia produz sequelas, nenhuma é maior que as que ajuda a evitar.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

without equality, just as there is no democracy that encourages class conflicts. And this has been neglected in Brazil.

For all aforementioned reasons, Mr. President and Fellow Senators, this solemn session – which hopefully will be part of the Senate’s agenda permanently – represents much more than a ceremonial event.

It is an opportunity to reflect on the defense of politics and Brazilian society. Brazilians today have a negative image of politics, but they need to know that democracy can only be sanitized with more democracy – which amounts to saying that the shortcomings of politics can only be solved through politics itself.

This is the testimony that I bear, Fellow Senators, fully convinced that, in the light of Churchill’s quote, even if democracy may occasionally yield less than ideal fruits, none of them is worse than the poisonous ones that it helps to prevent.

I now yield the floor, Mr. President. (*Applause.*)

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – PI) – Following the brilliant, powerful, and timely speech delivered by Senator Efraim Morais – who sponsored this request to pay tribute to democracy – we will now invite Senator José Sarney, the President of the Senate, to speak. Senator Sarney has twice saved democracy in Brazil. It is imperative to understand the history behind this fact: our nation was leaving a military regime, a military dictatorship, and it suited God’s plans to enable alternation of power – Tancredo Neves was sacrificed so that this alternation of power could be taken into effect by President Sarney. Those were God’s plans.

I also understand, and I understand it well – that is why I am here representing the Legislative Power – that two pillars

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante, contundente e oportuno pronunciamento do Senador Efraim Morais, responsável por esta homenagem à democracia, nós convidamos para usar da palavra o Presidente desta Casa, que, por duas vezes, salvou a democracia deste País. É preciso entender: nós saímos de um regime militar, de uma ditadura militar, e quis Deus que essa alternância do poder fosse feita. Tancredo se imolou para que fosse feita pelo Presidente José Sarney. Quis Deus.

E também entendo eu, e entendo bem – daí estar aqui representando o Poder Legislativo –, que na democracia há duas coisas: divisão do poder. Acabou o *L'état c'est moi*. Deus é o governante. E há alternância do poder.

Nós não temos culpa, mas Deus deu esse destino ao Sarney. No Brasil, não estou culpando ninguém, mas, de repente, o Partido do Presidente da República tomou o Executivo, com méritos, ganhou as eleições e, por falhas de entendimento, ganhou o Judiciário, o que não existe no mundo. E os constituintes não erraram porque o Poder Executivo nomeia o Judiciário: de onze, nove.

Há pessoas ligadas ao PT há mais de vinte anos. E eu falo como autoridade médica, porque sei psicologia. Sou Fluminense. Ele pode se acabar, e eu quero é que o Vasco se lasque. Tem gente já sendo nomeada que é do PT há mais de vinte anos. Então, não tem isenção psicológica. Isso é claro, isso é uma tese, não existe no mundo. E a Constituição não errou. São brilhantes os que a fizeram em 1958. Oito anos. De onze, tem nove. Então, o Judiciário.

uphold democracy: alternation of power and the separation of powers, the latter represented by the end of *L'état c'est moi*. God is our ruler.

It is not our fault that God gave Mr. Sarney this fate. In Brazil – I am not holding anybody responsible – the President of the Republic's political party suddenly took over the Executive branch. It won the elections by merit. But due to misunderstandings, it also won the Judiciary, something unparalleled elsewhere in the world. And those who drafted the constitution did not make any mistakes, for it is the Executive Power who appoints the high officials in the Judiciary: nine out of eleven.

There are persons who have belonged to the Workers' Party (PT) for over twenty years. I say this as a physician, for I know psychology. I am a fan of the Fluminense soccer team. They can drown for all I care, and I hope that Vasco goes to the dogs as well. Thus, there is no psychological impartiality. It is quite obvious, it is a thesis, and it has no place on Earth. And the Constitution did not make a mistake. Those who prepared it in 1988 were brilliant. Eight years. Out of eleven, there is nine. So, that is the Judiciary.

The Legislative should not be given to the Workers' Party at that time. This is my view. And the name that God anointed was that of President Sarney. Otherwise, the Workers' Party would have all three powers, and there would be no separation of powers. It would simply be better to invite Hitler or Mussolini to our Homeland. And so, Mr. Sarney was charged with this divine mission. The Senate today is... Elections will be held thanks solely to the Senate. We are what Representative Eduardo Gomes, a military officer who is here among us, has



Este Poder não poderia ser entregue, naquele instante, ao Partido dos Trabalhadores. Assim eu entendi. E o nome que Deus apontou foi o do Presidente Sarney. Senão, o Partido dos Trabalhadores teria os três Poderes, e não tinha divisão de poder. Era melhor chamar logo o Hitler e o Mussolini para Pátria. Então, Sarney teve esse desígnio de Deus. O Senado é hoje... Nós vamos ter eleições graças somente ao Senado. Nós somos aquilo que Eduardo Gomes, que está ali, um militar, disse: “A liberdade democrática precisa da eterna vigilância”. E nós somos esses vigilantes.

Com a palavra o Presidente Sarney, responsável pela democracia brasileira.



*O Presidente do Senado, Senador José Sarney, pronuncia discurso sobre a evolução da democracia*

O SR. JOSÉ SARNEY (PMDB – AP) – Sr. Presidente, Srs. membros da Mesa, Senador Presidente Collor, Senador Marco Maciel, Senador Efraim Morais, Srs. Senadores e Senadoras, a democracia, sem dúvida, tem sido, ao longo dos milênios, uma

declared, “Democratic freedom requires eternal vigilance”. We are the watchmen.

And now President Sarney will speak, he who was the one responsible for Brazilian democracy.

**Mr. JOSÉ SARNEY** (PMDB – AP. Delivers the following speech. Not revised by the speaker.) Mr. President, Members of the Board, Senator President Collor, Senator Marco Maciel, Senator Efraim Morais, Distinguished Colleagues. Democracy has undoubtedly been, for millennia, a quest that has only recently been fulfilled. Political scientist Francis Fukuyama, who wrote the renowned book on the end of history, stated that we have arrived, today, at this end of history, for humanity has found two perennial systems. One of them is liberal democracy. That is, after this millennium-long search for a government system that could represent the high government, we know today that there is no regime that can replace the liberal democratic regime. And that is what Fukuyama called the “end of history”.

Without a doubt, Churchill used to say, with a bit of skepticism – no, actually not skepticism – a bit of criticism, about the democratic regime, that it was the worst of all regimes, but that unfortunately we had not found a better one.

The definitions of democracy are really... They are countless. So much has been written not just throughout the centuries, but for millennia... And Lincoln came up with what is perhaps the most profound and most concise definition of democracy: it is the regime of the people, by the people, and for the people.

Our Otávio Mangabeira – the great Otávio Mangabeira – who had an extraordinary experience as a democrat, who fought not only for practical democracy, but also for theoretical

busca que só recentemente encontrou a sua plenitude. Tanto que o cientista político Fukuyama, Francis Fukuyama, que escreveu um livro célebre sobre o fim da história, diz que chegamos, neste momento, a esse fim da história, porque a humanidade encontrou duas formas definitivas para o resto da sua vida. Primeiro, foi a democracia liberal. Quer dizer, depois dessa procura, ao longo dos milênios, por um sistema de governo que pudesse representar o alto governo, hoje, nós sabemos que não há regime que possa substituir o sistema da democracia liberal. A isso ele chamou “o fim da história”.

Sem dúvida alguma, Churchill já dizia, um pouco cético – cético não –, um pouco crítico, sobre o regime democrático, que ele era, sem dúvida alguma, o pior de todos os regimes; mas que, infelizmente, nós não tínhamos encontrado um melhor.

As definições sobre democracia são realmente... Não tem quantidade. Têm-se escrito tanto ao longo não só dos séculos, mas dos milênios... E Lincoln talvez tenha feito a mais profunda e a mais concisa definição da democracia, como o regime do povo, pelo povo e para o povo.

O nosso Otávio Mangabeira – o grande Otávio Mangabeira –, que teve uma passagem extraordinária e que era um democrata, desses que lutavam não somente pela democracia prática, mas também pela democracia teórica, teve a oportunidade de chamar a democracia... Que sempre ela era uma planta tenra que precisava ser regada para que pudesse crescer e ter alimentos.

E os gregos – talvez ele tenha se inspirado nesse pensamento grego – diziam que a democracia era uma planta antiga que precisava – também diziam eles – ser regada para florescer. Os dois conceitos são quase o mesmo.

Trata-se de forma adotada, de fato, nominalmente, pela quase totalidade dos países do mundo. Mesmo os regimes totalitários

democracy, had the opportunity to compare democracy with a fragile plant that required watering in order to grow and bear fruit.

And the Greeks – maybe Mangabeira drew inspiration from this specific Greek thought – they used to say that democracy was an old plant that needed to be watered in order to blossom. The two concepts are practically the same.

In fact, democracy is a system adopted by virtually every country in the world. Even totalitarian regimes affirm and pretend to be democratic. Let us not forget that the dictatorships of the proletariat claimed to be popular democracies.

I have always said that democracy, when qualified by other words, is no longer democracy.

Both political thought and the praxis of power have always evolved and shall always evolve towards the broadening of the relationship between the users of the State and the managers of the State.

In the first millennium before Christ, the idea of a government of the people emerged. Perhaps the oldest document known to the West on the democratic regime is Pericles' speech addressed to the dead warriors of the Peloponnesian War. In this speech, Pericles talks about city government, and the need for citizens to build their government and to take part in this government. And that was a revolutionary idea for that time, for government – and power – was always constituted by means of force.

The embryo of this government system was the council of elders, which was an integral part of social organizations – either urban or nomad organizations – under several different forms: it could be linked to family, to aristocracy, as well as to religious

dizem ser e pretendem ser democráticos. Lembremos das ditaduras do proletariado que se diziam democracias populares.

E eu sempre dizia que a democracia quando é adjetivada já passa a não ser democracia.

O pensamento político e a prática do poder evoluíram e evoluem sempre, sem parar, inexoravelmente, no caminho de ampliar a relação entre o usuário do Estado e o administrador do Estado.

No primeiro milênio antes de Cristo, surgiu a ideia de um governo do povo. Talvez o documento mais antigo que se conhece, no Ocidente, sobre o regime democrático seja o discurso de Péricles aos mortos na Guerra do Peloponeso, em que ele fala no governo da cidade, na necessidade do cidadão de construir o seu governo e de participar do seu governo. E aquilo era uma ideia revolucionária naquele tempo, porque o governo, o poder, era constituído sempre pela força.

Criou-se, como embrião desse sistema de governo, o conselho dos anciões, que fazia parte das organizações sociais, urbanas ou nômades mesmo, sob diversas formas – ligado às estruturas familiares, às aristocráticas e mesmo às religiosas. Os conselhos de anciões estão no centro da própria concepção da democracia. Talvez a mais antiga manifestação que se tem da organização para a eleição de alguém tenha sido feita nos conventos, nos monastérios, para que se escolhesse o abade. Então, essa é, talvez, a mais antiga forma de concretamente se descobrir uma maneira da escolha de um governante em nome de todos.

Entre os antecedentes mais notáveis, no século V a.C. convive em Esparta o que era chamado a gerúsia, um conselho de 28 velhos, que se constituía numa assembleia geral de todo o povo. Mas, desde 598 a.C., em Atenas, Solon criou a Boulé, conselho de 400 representantes – aí já era mais ampliado – das tribos que, com a reforma de Clisténe em 508 a.C., passa a ser o Conselho dos Quinhentos, a conviver com a Eclésia, Assem-

structures. These councils of elders constitute the very core of the conception of democracy. Perhaps the most ancient case of getting organized to elect someone is to be found in convents and monasteries, when members gathered to choose the abbot. This is probably the first example of an effective form to select a ruler democratically.

Amongst the most noteworthy precedents of democracy, there was the so named Gerousia, a council of 28 elders which served as a general assembly for all the people of Sparta in the 5<sup>th</sup> Century B.C. However, in 598 B.C, in Athens, Solon had created the Boule, a larger council made up of 400 tribe representatives, which Cleisthenes reformed in 508 B.C. to be the Council of the Five Hundred. This new council complemented the work of the Ecclesia, the Athenian General Assembly, which allowed direct participation of citizens in decisions, without the need for representatives. Hence the word “ecclesia”, which sounds so familiar to us nowadays when we hear the word “iglesia” (church). The word “Ecclesia” is inherited from that ancient assembly. So when Christianity employed this word, it was basically referring to an assembly formed back in those times, which served the purpose to search for a congregation of people that could represent and constitute a government.

At the same time, Rome started its republic in 509 b.C. Rome already had the *senatus*, which is in fact the oldest institution known to be organized in a representative form of self-government. *Senatus* literally means council of elders and this council interacted with representative bodies. Self-government was associated to the idea of experience and old age. Within society, representation was exerted by the most authorized citizens, who had the duty to interact with other representative bodies.

bleia Geral de Atenas, decisão direta do cidadão e não de representantes. E aí essa palavra “ecclésia”, que hoje nos é tão familiar, quando aparece com a Igreja. “Eclésia” vem justamente como herança desse nome “assembleia”. Quando se chamou, então, no Cristianismo a eclesia, era realmente a assembleia constituída antigamente, no início da procura da união de pessoas que pudessem representar e constituir um governo.

Paralelamente, Roma, ao entrar na República, em 509 a.C., já possui o *senatus*, realmente a instituição mais antiga, que se conhece, a respeito de organização sob uma forma representativa de autogoverno. Quer dizer, literalmente, era também o conselho de anciãos, conselho de velhos, convivendo com outros órgãos representativos. O autogoverno era associado à ideia da experiência, à ideia da velhice, em que se formavam, dentro da sociedade, os representantes que eram os mais autorizados, convivendo com outros órgãos representativos.

Aí, então, já não se fazia um órgão só, mas muitos órgãos, como a *comitia tributa*, *comitia centuriata*, *concilium*, *conventio*, que eram formas de se constituírem organizações que formavam representação. Daí as famosas letras SPQR, *Senatus Populusque Romanus* (o Senado e o Povo de Roma), em nome de quem é exercida toda a autoridade executiva, posta nos cônsules ou nos encarregados de manter a cidade e a administração, como os pretores. Então o Senado é o promotor da lei, e a Assembleia, quem sobre ela dá a última palavra. Esse sistema, no decorrer dos séculos, vai inverter-se.

No Brasil o Parlamento surge com a Independência. Ao contrário da imagem fixa de um rompante de “Independência ou Morte”, a construção da independência vinha-se fazendo já sob a coordenação de José Bonifácio, em passos regulares, como o de 6 de agosto, do Manifesto às Nações Amigas, já antes da Independência, em que o Brasil lhes comunicava sua independência de Portugal – o desejo da independência de Portugal. Já,

At this time, there was not only one body but several, such as the *comitia tributa*, *comitia centuriata*, *concilium*, *conventio*, which were organizations entitled to representation. These institutions originated the expression *Senatus Populusque Romanus* (the Senate and the People of Rome), which formed the abbreviation SPQR. All of the executive authority was exercised on behalf of the people by the consuls or those in charge of maintaining the city and its administration, such as the pretors. Thus the Senate was the promoter of law, which in turn could be overruled by the people's assembly. This process was inverted throughout history.

In Brazil, the Parliament appeared with the Independence. Under the coordination of José Bonifácio. Independence was built over time, contrary to the prevalent idea that it was a drastic event, consolidated by the cry "independence or death". Independence occurred at regular steps, one of which was the Manifesto to Friendly Nations, dated August 6, 1822, which was drafted before the country's independence. In the Manifesto, Brazil informed those nations about her wish to become independent from Portugal. At the time, Bonifácio sent the Marquis of Barbacena, aka Brandt, to Europe. There, he would visit the European courts in search of reconnaissance of a future separation of Brazil from Portugal.

Then, the Old alliance was thought to have been created to preserve monarchy, that is, to conserve the kings. Thus, in Austria in particular, under Francis I, there was a wish to preserve the dynasty of the Bourbons and the Habsburgs.

So, Bonifácio sent the marquis to those courts and, to justify Brazil's wish for independence, the marquis said that King John VI was in Portugal, intoxicated by liberal ideas. He said that because monarchies were against such ideas. The Holy Alliance



então, ele mandava para a Europa o Marquês de Barbacena, o Brandt, que percorria as cortes europeias em busca do reconhecimento de uma futura separação do Brasil de Portugal.

No tempo da antiga aliança, naquele tempo, o que se pensava era justamente que a Antiga Aliança era para preservação da monarquia, quer dizer, dos reis. Então, predominava, sobretudo, na Áustria, sob o comando de Francisco I, a vontade da conservação dos Burbões e dos Habsburgos.

Então, ele o mandava àquelas cortes e, para simular o desejo da independência, dizia que D. João VI estava prisioneiro em Portugal das ideias liberais, porque as monarquias eram contra as ideias liberais, a Santa Aliança era feita contra elas. Então, ele mandava o argumento de que ia fazer o Brasil independente, para que pudesse governar os dois reinos, o de Portugal, que estava caminhando para uma república liberal, e o reino do Brasil.

Nos Anais sobre essas viagens do Marquês de Barbacena, elas são muito interessantes, até quando a gente hoje procura ler – já faz algum tempo que passei os olhos nisso. Ele conta muito as conversas que tinha com Maeterlinck, as conversas que ele passava; e até conseguiu, sem ser representante do Brasil, porque ele não tinha delegação diplomática, o Brasil não existia. Mas ele fez um bom trabalho de preparação. E o certo é que a construção da independência pôde ser feita.

Já em 3 de junho de 1922, atendendo à proposta do Conselho dos Procuradores Gerais das Províncias do Brasil, o Príncipe Regente convocava a Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil. Antes da convocação da Constituinte, ele tinha convocado a eleição dos procuradores das Províncias, que antecedeu justamente a convocação da Constituinte, tanto que, entre esses procuradores da Província, há um representante da Província Cisplatina, porque, naquele tempo, julgava-se

was a pact against them. So the marquis presented the argument that John VI wanted to make Brazil independent so that he could rule two kingdoms – Portugal, which was becoming a liberal republic, and the Kingdom of Brazil.

The annals about the Marquis of Barbacena's trips describe them as very interesting. Even if you try to read them nowadays. As to me, it has been a while since I last set eyes on them. The Marquis described his conversations with Metternich. In the annals, he reported the things he was able to do, in spite of the fact that he was not an official delegate of Brazil. The Marquis did not have diplomatic delegation, as Brazil was not organized to that end. However, he did a good job of preparing for his trips. The fact is that he was able to pave the way for the country's independence.

On June 3, 1822, in response to the proposal by the Counsel of General Attorneys of the Brazilian Provinces, the Regent Prince summoned the General Constituent and Legislative Assembly of the Empire of Brazil. Before calling on the Assembly, the Prince had ordered the election of the Attorney of the Provinces, which came right before the Constituent Assembly. Among these Attorneys of the Province, there was a delegate from the Cisplatine Province. Back then, the oriental part of Uruguay – called Cisplatine – was considered to be part of the Empire of Brazil.

The Constituent Assembly would inaugurate the Parliament. By the way, the root of the word *parliament* brings in it the idea of dialogue. So that, the Parliament in itself is not really... the idea of speaking is not of confronting but actually the idea of men assembling to reach a consensus about something for the best of public good. Thus, the Parliament is the very place where all conflicts must be harmonized. That is



Foto: José Cruz / Agência Senado

*O Presidente do Senado José Sarney, durante seu pronunciamento*

que a parte oriental do Uruguai, que era a Cisplatina, pertencia ao Império do Brasil.

Começaríamos abrindo, com a Constituinte, o Parlamento, que tem a mesma origem da palavra e que carrega consigo a ideia do diálogo. Então, o Parlamento não é, realmente, em si... a ideia de falar não é a ideia de constituir um confronto, mas, sim, a ideia de homens que se reúnem, para encontrar um consenso que seja o melhor para o bem público. Então, o Parlamento é justamente o lugar onde se devem harmonizar todos os conflitos, quer dizer, não é feito para uma luta frontal, mas para uma maior harmonização de conflitos.

E o discurso é, sem dúvida, a mais primária forma de fiscalização do Governo. Como o Parlamento é feito para controlar o Poder Executivo, tem muitos instrumentos de controle. O primeiro dele, o mais primário, vamos dizer assim, o menor, é o discurso, porque, por meio do discurso, estamos fazendo um

to say, that the Parliament was not created to be a battlefield, but to be a venue where unity is sought.

The most basic way of overseeing the actions of the Government is via the speeches. Since the Parliament was established to control the Executive Power, it has many tools to carry out that task. One of them, I would say the most primary one, is the speech. By using this instrument it oversees both government and society, in addition to the Parliament itself.

There are other tools, such as Requests for Information, Committees, and Investigative Committees. In short, the whole structure of the Parliament uses the speech precisely to control the Government within the system formulated by Montesquieu that is the three-power system: Judiciary, Legislative, and Executive – one overseeing the other. This process is known in the USA as *checks and balances*.

After the Brazilian independence became official, the Constituent and Legislative Assembly was installed on May 3, 1823.

I always say that, in Brazil, the Power and the structure of the country, the whole country was constituted thanks to the politicians. The difference between Brazil and the Spanish America is precisely this: Spanish America was forged on the anvil of fights, blood and battles. Bolivar had to fight the great battles of Gran Colombia after the split of the states that formed it, that is, Colombia, Venezuela, Ecuador, and Panama. Brazil, on the other hand, did not have any of the battles they had, such as the Ayacucho and Carabobo Battles. Our independence was carried out using a formula that already incorporated the “Brazilian Way”: we got ourselves a Portuguese king, made him into a Brazilian, carried out the independence, and began making up the country. The country started with the Constituent

controle não só do Governo, como também da sociedade e um questionamento até do próprio Parlamento.

Então, nós temos outros instrumentos, como os requerimentos de informação, nós temos as comissões, nós temos as comissões de inquérito. Enfim, toda a estrutura que tem o Parlamento se destina, justamente, a essa forma de controle do Governo, no sistema que Montesquieu formulou, que era o dos Três Poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo – um controlando o outro. Aquilo que os americanos chegaram com a expressão: *checks and balances*.

Formalizada a Independência, instala-se a Assembleia Constituinte e Legislativa no dia 3 de maio de 1823.

Eu sempre digo que, no Brasil, o poder, a estrutura do País, este País foi feito graças aos políticos. A diferença que há entre o Brasil e a América espanhola é justamente esta: a América espanhola foi feita através de batalhas; a América espanhola foi constituída através de lutas, de sangue, de batalhas – Bolívar teve de ir fazer as grandes batalhas da Gran Colômbia, depois que a Gran Colômbia se separa; antigamente se constituía em Venezuela mais grande parte da América Central. O Brasil, ao contrário. Nós não tivemos as batalhas que eles tiveram, as grandes batalhas de Ayacucho, de Carabobo. Nós, ao contrário, fizemos a nossa Independência numa fórmula que já nascia o jeitinho brasileiro: pegamos um rei português, transformamos em brasileiro, fizemos a Independência e começamos a constituir o País. Começamos a constituir o País com uma Assembleia Constituinte. Quer dizer, a primeira visão que se tem é feita pelos políticos.

Naquele tempo, nós não podíamos pensar, jamais, que qualquer homem daqueles tinha qualquer formação para saber o que era um Parlamento. José Bonifácio sabia, porque tinha passado na Europa tantos anos. Ele chegou ao Brasil em 1819,

Assembly. That is to say that the first view of the country was shaped by politicians.

We cannot imagine that back then any of those men had the background to know what a Parliament was. The exception was José Bonifácio who had lived in Europe for a long time. He arrived in Brazil in 1819, long after King John VI. Some of the aides to the king had a vague idea of what the Parliament was.

The roots of our country formation can be traced back to that Constituent Assembly. The assembly discussed, for example, the *habeas corpus*, when actually the king was absolute and had every right over citizens, including their right to come and go at will. Nevertheless, the constituent assembly discussed the *habeas corpus* and the right to come and go. It also debated on the status of judges despite the fact that there were no judges at the time. The assembly also talked about creating a university at a time when the country did not even have elementary schools or an organized teaching system. They talked about where the university would be located, and that one should be created in Pernambuco and another in Sao Paulo. There was a representative who, back then, wanted one in Maranhao. Soon, all members of the Parliament wanted their state to have a university, much in the way Legislative Houses operate.

The Constituent Assembly got so involved with such liberal ideas that Pedro, Prince Imperial of Brazil, who was a liberal and had conducted all of the campaign for independence, decided to bring the Constituent Assembly to an end. He had imagined that Brazil could have the same freedoms the Portuguese courts had, pursuant to the European ideals of the time, such as the Spanish Constitution of Cadiz. He had a conflict, as his brother, Prince Miguel, had led a revolt in Portugal to implement absolutism. Pedro too agreed to the absolute powers King John VI started

ele chegou já bem depois de D. João VI. Mas, por outro lado, alguns dos auxiliares de D. João VI tinham uma noção do que era realmente um Parlamento.

E nessa Assembleia Constituinte podemos verificar as raízes, a formação do nosso País, porque a Assembleia Constituinte discutia, por exemplo, a figura do *habeas corpus*, quando na realidade nós tínhamos um rei absoluto que tinha total direito sobre qualquer cidadão, direito de ir e vir, e à vontade. Então, a Assembleia Constituinte discute o *habeas corpus*, o direito de ir e vir. Discute os predicamentos da magistratura, quando nós não tínhamos magistratura. Discute, inclusive, universidade, quando nós não tínhamos nem escola primária, nem a organização do ensino; já se discutia o lugar onde se ia fazer a universidade. Discutia-se que uma devia ser feita em Pernambuco, outra devia ser feita em São Paulo e até houve um deputado do Maranhão, naquela época, que queria uma no Maranhão, porque a partir daí todo mundo começou, como nós conhecemos as Casas Legislativas, a querer trazer para o seu Estado.

Mas a Assembleia Constituinte avançou tanto nessas ideias liberais que D. Pedro, que era um liberal e que tinha feito toda sua campanha pela independência, em busca da liberdade das cortes portuguesas e de acordo com as ideias europeias daquele tempo, na Espanha, com a Constituição de Cádiz, ele também queria fazer; mas, por outro lado, ele era dividido. Ele era também muito reacionário porque o seu irmão, Dom Miguel, tinha feito uma Revolta em Portugal para implantar o poder total absoluto, e ele também concordou com os poderes absolutos que Dom João VI passava a ter. E ele, aqui no Brasil, fecha a Constituinte e, em seguida, promulga uma Constituição; uma Constituição que, na realidade, foi uma boa Constituição porque, até hoje, foi a que mais durou no Brasil e a ela nós debitamos a capacidade de manter a unidade nacional durante aquele tempo e

to have. In Brazil, after dissolving the Constituent Assembly, Prince Pedro promulgated a constitution. This constitution was in reality a good one. It was the most durable one Brazil has had so far and we owe to it the country's ability to maintain the national unity during that time. The Constitution is also responsible for promoting a government that worked amazingly well during a part of the first kingdom and the whole 50 years of the Second Kingdom.

Despite a focus of resistance here and there during the independence years and later revolts and revolutions, the Brazilian nation was formed thanks to political power, which is a synthesis of all other powers. Much has been said about civil power and military power. Political power, however, encompasses these powers, together with the economic power and all other powers.

Capistrano de Abreu, a great Brazilian historian, had the opportunity to emphasize this idea when he said that both the Imperial Senate and the State Council had the responsibility of maintaining the country's unity. The State Council together with the emperor's Moderating Power had made the maintenance of national unity possible. This happened because the tenured Senate of the time inspired a notion of perpetuity while at the same time the Moderating Power forced itself to take steps to make up the country. Both Senate and Moderating Power had the ideas of Benjamin Constant in mind, who said that the Senate was a House that emanated stability, where there was the idea of permanence and firmness. It was precisely the Senate and the Moderating Power which succeeded in preserving national unity. That is why they are regarded today and throughout the Brazilian history as very important.



de promover um Governo que funcionou, admiravelmente, durante aqueles 50 anos do II Reinado e uma parte do I Reinado.

Apesar de um ou outro foco de resistência na Independência e, mais tarde, de revoltas e revoluções – e, aí, eu estou repetindo aqui –, esta Nação foi feita sob a égide do poder político que é a síntese de todos os poderes. Em uma nação realmente se fala no poder civil, no poder militar. Não. É no poder político, porque o poder político engloba o poder militar, o poder econômico, o poder civil, enfim, todos os poderes. Todos esses estão englobados dentro do poder político.

Capistrano de Abreu, um dos nossos grandes historiadores, teve a oportunidade de fixar bem isso quando disse que as duas instituições, o Senado do Império e o Conselho de Estado, tinham mantido a unidade. O Conselho de Estado com o Poder Moderador do Imperador tinham dado condições de se manter a unidade nacional, porque o Senado vitalício dava uma noção de perpetuidade, ao mesmo tempo em que o Poder Moderador se obrigava a ir constituindo o País. Ambos tinham como base o pensamento de Benjamim Constant, que dizia que o Senado era a Casa da duração, onde existia a ideia de perenidade e de estabilidade. Foram justamente o Senado e o Poder Moderador que conseguiram, ao longo do Império, construir a unidade nacional. Foram esses dois instrumentos, que identificamos hoje e ao longo de nossa história, como tão importantes.

Num dia em que se comemora a democracia, em que se fala da democracia, devemos dizer que o Brasil nasceu sob o sonho da democracia, e foi justamente pelo poder civil, com o sonho da democracia do alto governo, mesmo dentro de um regime monárquico, que se pensava e se constituiu o governo do povo, para o povo e pelo povo, na expressão de Lincoln. Assim, a maturidade da Instituição corresponde à véspera das transformações que hoje nós podemos prever.

On this day, when we celebrate democracy and talk a lot about democracy, we should say that Brazil was born under the dream of democracy. It was precisely through the civil power together with the dream of high governance – albeit amidst a monarchic regime – that the government of the people, for the people and by the people was created. Thus, the maturity of democracy is in consonance with all the changes we can now envision.

Currently, the whole world is also questioning the representative democracy, whereby we all elect those who represent us. Those with power to represent, in turn, make up the nation, draft laws, which then become the pact that holds the State, society, and the nation together. However, this model of representative democracy, of which we are all instruments as senators, is subject to much criticism the world over. Such criticism appears as a consequence of change under an almost technological point of view.

Technology has contributed to bring communication to such high level that nowadays, the great debate is precisely this: who represents the people? The media says they do. We say we do. Because of this contradiction, in a certain way, the media became enemies with the Congress and with all other representative institutions. I know that this is not the point at stake here. I am just saying that this is a worldwide debate. I myself had the opportunity to write an article, a study for the French magazine *Commentaire* – a highly prestigious politics magazine internationally – about the crisis in representative democracy.

In our model of State, the great difference among the three powers is that, while the Executive and the Judiciary make decisions that are not much publicized, decision-making in the

Hoje, o mundo inteiro já questiona também a democracia representativa, essa na qual todos nós elegemos os nossos representantes. Esses representantes, então, fazem a nação, fazem as leis, e as leis, então, constituem o pacto que mantém o Estado, a sociedade e a Nação. Contudo, esse modelo da democracia representativa, a que nós todos somos instrumentos dela como senadores, está sujeito, no mundo inteiro, a muitas críticas hoje, críticas decorrentes da mudança sob o ponto de vista quase que tecnológico.

A tecnologia levou os instrumentos de comunicação a tal nível que, hoje, a grande discussão que se trava é justamente esta: quem representa o povo? Diz a mídia: somos nós; e dizemos nós, representantes do povo: somos nós. É por essa contradição que existe hoje, um contra o outro, que, de certo modo, a mídia passou a ser uma inimiga do Congresso, uma inimiga das instituições representativas. Isso não se discute aqui, não estou dizendo isso aqui, estou repetindo aquilo que, no mundo inteiro, hoje, se discute. Eu mesmo tive, há alguns anos, oportunidade de escrever um artigo, um estudo para a revista francesa *Commentaire*, que é uma revista de política muito prestigiada no mundo inteiro, a esse respeito da crise da democracia representativa.

No nosso modelo de Estado, a grande diferença entre os três Poderes é que, enquanto os Poderes Executivo e Judiciário tomam decisões solitárias, o Legislativo o faz às claras. Isso é uma das fontes pelas quais somos sujeitos a essa crítica diária, porque nós tomamos as decisões todas aqui, à luz do dia. Quer dizer, ela começa e termina com o povo assistindo, a Nação assistindo, e isso serve de uma crítica permanente. Ao mesmo tempo, essa crítica debilita, porque, sempre no fim de uma lei, há os que perdem e há os que ganham. Não digo aqui dentro, mas do ponto de vista da opinião pública. E os que não são

Legislative is transparent. That is one of the reasons we have been subjected to daily criticism, because all of our decisions are made openly. That is to say that discussions start and end with the people watching and that is the reason for all the criticism. At the same time, such criticism is debilitating because after a law is sanctioned there are winners and losers. I say that from the point of view of public opinion, not from the Senate. Those whose expectations are not met from the point of view of the law, often times, instead of taking a stand against that which has been approved, take a stand against the Parliament, which voted on that point of view. This is therefore a bone of contention.

In representative democracy thus, the people through voting, elect someone to represent them for a certain period of time, which is called term in office. That someone represents the people and becomes the mediator of their relations with the government. This process is the material whereby a pact with society is established, as I said earlier.

Without the Parliament – a meeting of those who represent the people –, there is no democracy. Without democracy, there is no freedom and without freedom, the human creature has but an aspiration to become someone. To confirm that we live in an age of transition, there are symptoms of restoration.

So that, to talk about democracy is to talk about the Parliament, as it is the heart of democracy. It is in the Parliament that this heart beats and lives. If it stops, democracy evidently dies. There is evidence that everything is under suspicion – not the values of the Congress as an institution, but the imperfect actions that translate these values.

Representative democracy is – I repeat – not the perfect system, but the only one found to this day to be acceptable the world over. This point is, as Fukuyama says, the end of

sempre atendidos por esse ponto de vista das leis, muitas vezes, em vez de ficarem contra aquilo que foi aprovado, eles ficam contra o Parlamento que votou esse ponto de vista. Então, esse é um ponto de fricção.

Então, na democracia representativa, o povo, através do voto, constitui representante que durante certo período, considerado mandato, representa o povo e é intermediário de suas relações com o governo. Esse processo é a matéria de que é feito o pacto da sociedade, como tive oportunidade de dizer.

Sem Parlamento – a reunião vocativa dos representantes do povo – não há democracia; sem democracia, não há liberdade e, sem liberdade, o homem é apenas uma aspiração de engordar. Para indícios de que vivemos uma época de transição, há sintomas de restauração.

Então, falar em democracia é falar no Parlamento. Esse é o coração da democracia; é aqui que ele pulsa, é aqui que ele vive e, se ele para, para evidentemente o que é a democracia, a vida do corpo democrático.

Há a evidência de que tudo está sob suspeita; não os valores da instituição congressual, mas a realização imperfeita desses valores. Disso é que é preciso se ter consciência, quer dizer, que não são os valores democráticos. Às vezes, no Parlamento, eles são colocados em xeque; mas a realização imperfeita desses valores.

A democracia representativa é – repetimos sem cansar – não o sistema perfeito, mas o único que foi encontrado até hoje no mundo inteiro, e nós chegamos a esse ponto, em que Fukuyama diz que chegamos ao fim da história. Não é por acaso que, em frente a esta Casa, se realizam os protestos, as demandas, os apelos e as pressões. Por isso mesmo, diz-se que é melhor o pior Parlamento do que Parlamento nenhum, da mesma maneira que Jefferson, quando perguntado sobre o que era melhor, se

history. Not by chance, lots of manifestations, such as protests, demands, appeals, and pressures are carried out around the Congress building. That is precisely the reason it is said that the worst parliament is preferable to none. Jefferson, when asked about which was better – a government without the media or the media without a government, said that the latter was better. This was a saying by Jefferson.

Political parties were the means by which democracy was able to get organized and become the best system of self-government. Without strong political parties, there is no self-government. Without strong political parties, there are no strong parliaments and without these democracy deteriorates into demagoguery and personal politics. These were the deviations that led Brazil to rotten political habits. Our current system of elections and parties has come to an end.

The hottest issue in Brazil right now is the political reform, which we have not been able to carry out. Without it, we will continue at the present level, where everything that goes wrong is blamed on humans. In reality, we forget that the institutions are very important within the democratic system. It is a government of laws, not men. That is what Montesquieu used to say about the democratic system. It should not survive and we do not have the right to let it survive. Its change is a necessary action.

Within the next years, we will need to update the representative system, that is to say, the Parliament, the system of parties, and the system of government to keep on searching for legitimacy and to follow up on the advances of humanity. Senator Marco Maciel has deeply studied this matter. However, let us open our eyes and look forward to a future that is not very far from us.

um governo sem imprensa ou uma imprensa sem governo, dizia que era uma imprensa sem governo. Essa era uma frase de Jefferson.

O partido político foi o caminho pelo qual a democracia pôde organizar-se e ser melhor sistema de autogoverno. Sem partidos políticos fortes, não há autogoverno; sem partidos políticos fortes, não há Parlamentos fortes, e sem esses, a democracia descamba para a demagogia e a política pessoal, com todos os descaminhos que levaram, no Brasil, à decomposição dos costumes políticos. O atual sistema eleitoral-partidário, nosso, chegou ao fim.

Esse é o grande problema do Brasil, é o problema da reforma política, que nós ainda não conseguimos fazer. Sem ela, realmente nós continuaremos neste patamar em que todas essas coisas que acontecem são jogadas nas costas dos homens, quando, na realidade, nós esquecemos que as instituições são importantes dentro do sistema democrático. Governo das leis e não dos homens. Isso já dizia Montesquieu a respeito do sistema democrático.

Mas não pode sobreviver, e não temos o direito de deixar que sobreviva. Sua mudança é um passo necessário.

Nos próximos anos, precisamos atualizar o sistema representativo, o Parlamento, o sistema partidário, o sistema de governo, sempre na busca – o Senador Marco Maciel é um grande estudioso disso, de longos tempos – da legitimidade e de acompanhar os avanços da humanidade. Mas abramos os olhos para mais adiante, para um futuro que talvez não esteja muito longe.

Com as transformações da informática, vislumbramos já a possibilidade de um voto virtual. Com a mesma segurança com que movimentamos nossas contas bancárias, poderemos, no futuro, votar. Será um grande passo. E será apenas o prenúncio

Because of the advances of automation, we can already contemplate the idea of virtual voting. Utilizing the same security system used for bank transactions, we will in the future be able to vote. That will be a great step forward. However, it will be but a shadow of the new democracy, not totally representative, but formed in part by representatives and in part by the direct decision of citizens.

That means going back to the past, though. Humanity has these cycles. But that will represent going back. We have started with direct democracy, precisely the democracy that existed in Athens, in Rome and that survives to this day in the cantons of Switzerland.

But it will be the harbinger of a new democracy, a little like its inception in the story I told earlier. Democracy started with the Boule, a council of wise men, and an Ekklesia, the total of citizens. Cities may become new Athens, united by the practice of direct democracy, exercising self-government, *de facto* and also pursuant to the law.

This will be done always and inescapably having democracy as the core of States, as the path to prevent and justify our submission to the collective. Democracy focuses not on the individual will but on the possibility of, through the State, each individual exercising freedom and receiving social justice. Each person would also be able to do what Jefferson wrote in the Declaration of Independence of the US: the inalienable right to the pursuit of happiness. That is the precise idea which complements the theory of a democratic government because, in the end, all governments are destined to secure the happiness of their people.

Thank you very much. (*Applause.*)



de uma nova democracia, não mais inteiramente representativa, mas feita em parte de representantes, em parte da decisão direta do cidadão.

Aí há uma certa volta. A humanidade tem esses ciclos. É uma certa volta ao passado. Começamos com a democracia direta, justamente essa democracia que existia em Atenas, que existia em Roma e que até hoje sobrevive nos cantões da Suíça.

Será o prenúncio de uma nova democracia, um pouco como começamos a contar essa história de como começou a democracia, com uma Boulé, um conselho de sábios, e uma Eclésia, o conjunto dos cidadãos. Novas Atenas, reunidas na prática da democracia direta, exercendo, de direito mas também de fato, o autogoverno.

Sempre, e inexoravelmente, contando com a democracia como o cerne da existência dos Estados, como o caminho para evitar e justificar nossa submissão ao coletivo, concentrado não na vontade individual, mas na possibilidade de, através do Estado, cada um exercer a liberdade, receber justiça social e fazer aquilo que Jefferson agregou na Declaração da Independência: que ela também era a liberdade humana; o direito dos homens constituía na busca da felicidade. É justamente aquilo que completa a teoria do governo democrático, porque, no fim, todo governo se destina a fazer a felicidade do seu povo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**The PRESIDING OFFICER** (Senator Mão Santa. PMDB – PI) – Following our President Sarney’s historical speech, we will now recognize Senator Marco Maciel, who served as Presiding Officer of the Republic on various occasions. He represents the Democrats’ Party Leadership. Marco Maciel took office as President of the Brazilian Republic for more than 80 times and demonstrated the virtues of democracy.

**Mr. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Delivers the following speech. Revised by the speaker.) – Mr. President José Sarney, Senator Mão Santa, who is now presiding over this session of the Federal Senate; Senator Efraim Morais, Senator Fernando Collor, Honorable Ambassadors and other diplomatic members; I would like to greet the Air Brigadier, Mr. Carlos Augusto Amaral Oliveira, who represents in this ceremony the Commander of the Air Force, Brigadier Juniti Saito; Mr. Ednilton Viana, Undersecretary of Institutional Relations of the Federal District Government; Mr. Zenon Pereira Leitão, Advisor of Institutional and Parliamentary Relations, here representing the President of Eletrobras; ladies and gentlemen.

The United Nations, an institution gathering 192 nations in the world, instituted September 15 as the International Day of Democracy, which we are celebrating in this special session as proposed by Senator Efraim Morais, President of the Brazilian Group of the Interparliamentary Union.

This is an attitude consistent with the very roots of the UN that were laid by the democratic allies upon winning the

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento histórico do nosso Presidente José Sarney, convidamos para usar da palavra outro também ex-Presidente da República por várias vezes, Senador Marco Maciel. Ele fala pela Liderança dos Democratas. Marco Maciel assumiu mais de 80 vezes a Presidência da República do Brasil e mostrou ao País as virtudes da democracia do Brasil.



Foto: José Cruz / Agência Senado

*O Senador Marco Maciel durante seu pronunciamento na Sessão Especial pelo Dia Internacional da Democracia*

O SR. MARCO MACIEL (DEM – PE.) – Sr. Presidente José Sarney, Sr. Senador Mão Santa, que agora assume a presidência dos trabalhos do Senado Federal; Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Efraim Moraes, Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Fernando Collor, Ex<sup>mos</sup> Srs. Embaixadores e demais membros do Corpo Diplomático; eu

Second World War. That's why the current Secretary-General of the UN, Ban-Ki-Moon, originally from Korea, can declare that "democratic systems are essential to reach purposes such as peace, human rights, and world development".

All of these concepts were idealized in the West with the famous speech by Pericles delivered in Athens three centuries before Christ. President José Sarney also mentioned this speech in the message he has just brought us about this day we are celebrating. The speaker, Pericles, introduced then the fundamental elements of democracy.

As a side note, the great Italian scientist Norberto Bobbio was once asked about the best definition of democracy. He gave an assertive answer: "Just read Pericles' definition and it will suffice".

Pericles did not wish for a few men to rule but instead for a majority to rule, and he explains its ethical purpose:

Admittance to an honorable position is not justified by pertaining to a class but rather founded on merit; conversely, poverty is not a good reason to impede someone able to serve the polis from doing so because of his humble condition.

Mr. President, political scientist Robert Dahl wrote the following in one of his books:

Democracy is not a particular formula of society or a material form of life, but rather a specific kind of proceeding or technique in which a social order is created and applied by those who are subject to it in order to ensure political freedom, perceived as self determination.

Therefore we can easily conclude that democracy, as a mere procedure, lacks substance to guarantee that the rules pertaining to social order be just and equitable, that such rules express the

gostaria de saudar o Sr. Brigadeiro-do-Ar Carlos Augusto Amaral Oliveira, que nesta cerimônia representa o Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito; Sr. Subsecretário de Relações Institucionais do Governo do Distrito Federal, Ednilton Viana; representante do Presidente da Eletrobras e Assessor de Relações Institucionais e Parlamentares, Zenon Pereira Leitão; minhas senhoras e meus senhores:

A Organização das Nações Unidas, instituição que reúne 192 Estados do mundo, instituiu o 15 de setembro como Dia Internacional da Democracia, comemorado nesta sessão especial por proposta do nobre Senador Efraim Morais, Presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar.

É uma atitude coerente com as próprias origens da ONU, surgida da vitória dos aliados democráticos na Segunda Grande Guerra Mundial. Por isso, o atual Secretário Geral da ONU, Ban-Ki-moon, de origem coreana, pode dizer que “sistemas democráticos são essenciais para se alcançarem os objetivos de paz, direitos humanos e desenvolvimento no mundo”.

Todos esses conceitos têm início no ocidente, no célebre discurso de Péricles em Atenas, três séculos antes de Cristo. A esse discurso, inclusive, fez menção o Presidente José Sarney em sua mensagem que acaba de nos trazer sobre a data que estamos celebrando. Nele, o orador, Péricles apresentava os elementos fundamentais da democracia.

Abrindo um parêntese, certa feita perguntaram a Norberto Bobbio, grande cientista italiano, qual a melhor definição de democracia. Ele respondeu sem hesitar: “Leia a definição de Péricles, e não é preciso acrescentar mais nada”.

Nele – volto a Péricles –, havia o desejo de que o Governo fosse não de poucos, mas da maioria, e explica o seu sentido ético:

common interest of society; instead, democracy guarantees the participation of all citizens in its very creation.

Following the concept mentioned above, I would like to quote the great German publicist and theorist Hans Kelsen, who lived for a long time in the United States - he left Germany after World War II. He reminds us of the distinction between representative democracy and participatory democracy, both just mentioned by President José Sarney.

The Voting Theory is founded on the premise that those who make decisions in a representative democracy are representatives freely elected by the voters. These representatives are entrusted with passing laws destined to organize society and power structures. But this alone does not guarantee that these laws are just and equitable as to express the common interests of society. In my opinion, the participatory democracy is a step forward. Representatives do not just pass laws but they also must vote them provided that they meet the three following requirements: laws should be just, equitable and express what we call public interest or common interest of society.

Seen from this standpoint, the ethical fundament of political representation and its irreplaceable role consists of the need to confront and overcome the new social demands. In other words, the challenge faced by representative systems lies in seeking better systems that might be more efficient and able to respond to society's demands.

Within this issue stands the matter of political reform. We will be voting, possibly this afternoon, the electoral reform bill, but we must avow that this is not the political reform we had in mind. Actually, it falls behind what society expects from Brazilian Parliament. When the expectations of society are not fulfilled, the

*Não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade [à pólis portanto], seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição.*

Sr. Presidente, o cientista político Robert Dahl, num dos seus livros, diz:

*A democracia não é uma fórmula particular de sociedade ou uma concreta forma de vida, mas sim um tipo específico de procedimento ou de técnica, em que ordem social é criada e aplicada pelos que estão sujeitos a essa mesma ordem, para assegurar a liberdade política, entendida como autodeterminação.*

Daí podermos, sem dificuldade, concluir que a democracia, como puro procedimento, carece de um conteúdo substancial: não garante que as normas de ordem social tenham de ser justas e equitativas, que expressem o interesse comum, senão, tão só, que todos quantos vivem sob sua sujeição tenham participado de sua criação.

Dentro dessa mesma concepção, gostaria de referir-me ao grande publicista nascido na Alemanha que viveu muito tempo nos Estados Unidos – saiu da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial – o doutrinador Hans Kelsen, que lembra a distinção entre democracia representativa e democracia participativa, a que aludiu há pouco também o Presidente José Sarney.

A Teoria da Representação é calcada na premissa de que os que tomam as decisões na democracia representativa são os representantes livremente escolhidos pelos eleitores. A eles cabe aprovar as leis que organizam a sociedade e o poder. Mas isso apenas não afiança que essas leis sejam justas e equitativas e expressem o interesse comum. A meu ver, a democracia participativa é um passo adiante. Os representantes não apenas aprovam

outcome is the eruption of a crisis or a number of subsequent crises, the cause of which is generally unknown to us.

Returning to Pericles, Mr. President, we wish to stress that without public and private morality, it is not possible to practice democracy. Pericles explains it very well:

*“If we look to the laws, they afford equal justice to all in their private differences... While we are thus unconstrained in our private business, a spirit of reverence pervades our public acts; we are prevented from doing wrong by respect for the authorities and for the laws, having a particular regard to those which are ordained for the protection of the injured as well as those unwritten laws which bring upon the transgressor of them the reprobation of the general sentiment.”*

A century has been named after Pericles, and he is perhaps a unique individual in the history of peoples – we are entering the third millenium of the Christian Era and Pericles remains important. The century of Pericles, as it is called, highlights his role in formulating the basic principles of democracy, for he was a cultured Athenian, dedicated to the more sensitive governance issues.

Pericles explained that democracy presupposed ethics and also participation:

*“... for, unlike any other nation, regarding him who takes no part in these duties not as unambitious but as useless, we Athenians [later on, there were conflicts with Sparta] are able to judge at all events if we cannot originate, and, instead of looking on discussion as a stumbling-block in the way of action, we think it an indispensable preliminary to any wise action at all.”*



as leis, devem votá-las, mas desde que atendam a três requisitos: sejam justas, equitativas e expressem o que denominamos interesse público ou interesse comum.

Considerado sob esse aspecto, o fundamento ético da representação política e seu papel insubstituível consiste na necessidade de enfrentar e superar as novas demandas sociais. Em outras palavras, o desafio dos sistemas representativos reside em perseguir sistemas melhores e mais eficientes, capazes de responder de forma eficaz às demandas da sociedade.

Nisso está inoculada a questão da reforma política. Nós estamos votando, possivelmente hoje à tarde, a lei de reforma eleitoral, mas devemos confessar que ainda não é a desejada reforma política. Ela fica muito aquém daquilo que a sociedade cobra do Parlamento brasileiro. Quando isso não ocorre, o resultado é o surgimento de crise ou de crises que se sucedem sem que, muitas vezes, saibamos a sua causa.

Voltemos, Sr. Presidente, a Péricles para acentuar o pressuposto de que, sem moralidade pública e privada, não se pode fazer democracia. Péricles explica muito bem:

*No tocante às leis, todos são iguais para a solução de suas divergências privadas. (...) Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade principalmente por causa de um temor relevante, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos transgressores uma desonra visível a todos.*

Péricles deu nome a um século e talvez seja alguém singular na história dos povos – estamos entrando no terceiro milênio da Era Cristã. O Século de Péricles, como assim foi chamado, expressa o papel que ele desempenhou na formulação dos princípios básicos da democracia, ele que era um ateniense culto, voltado para as questões mais sensíveis da governabilidade.

Always accentuating the relevance of ethics in politics as well, Pericles added:

*“In generosity we are equally singular, acquiring our friends by conferring, not by receiving, favours. Yet, of course, the doer of the favour is the firmer friend of the two, in order by continued kindness to keep the recipient in his debt; while the debtor feels less keenly from the very consciousness that the return he makes will be a payment, not a free gift. And it is only the Athenians [back to Pericles here] who, fearless of consequences, confer their benefits not from calculations of expediency, but in the confidence of liberality.”*

It is freedom and moral responsibility for all of those aware of their rights and duties that enables participation. In other words, leading society to participate in government, even if it is an indirect participation.

Mr. President, because of the above mentioned, the world recognizes Pericles as the father of democracy and the one who better defined it, even though it was already being practised in Athens as a result of the citizens’ free production, despite the limitations of that time. In my opinion, Pericles’ speech remains as the highest historical landmark of democracy, inspiring the world to our days.

From Pericles’ times to present days there have been new, natural democratic conquests both in theory and in reality. As a matter of course, somebody might say, quoting Norberto Bobbio, that democracy has not fulfilled all of its pledges yet. Therefore, there is quite a lot to do – it seems to be the idea that underlies Bobbio’s phrase – for us to build genuine, legitimate democracy.

Péricles explicava que a democracia pressupunha ética e também participação:

*(...) pois olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses [depois houve os conflitos com Esparta] decidimos as questões públicas por nós mesmos, ou pelo menos nos esforçamos por compreendê-las claramente, na crença de que não é o debate empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.*

Sempre enfatizando a importância da ética também na política, Péricles acrescenta:

*Mais ainda: em nobreza de espírito contrastamos com a maioria pois não é por receber favores, mas por fazê-los, que adquirimos amigos. De fato, aquele que faz o favor é um amigo mais seguro, por estar disposto, através de constante benevolência para com o beneficiado, a manter vivo nele o sentimento de gratidão. Em contraste, aquele que deve é mais negligente em sua amizade, sabendo que a sua generosidade, em vez de lhe trazer reconhecimento, apenas quitará uma dívida. Enfim, somente nós (atenienses) [aí volto a Péricles] ajudamos os outros sem temer as consequências, não por mero cálculo de vantagens que obteríamos, mas pela confiança inerente à liberdade.*

É a liberdade e responsabilidade moral para todos os conscientes dos direitos e deveres que permitem e ensinam a participação. Ou seja, fazer com que a sociedade participe, ainda que de forma mediata, do governo dos povos.



Foto: José Cruz / Agência Senado

The events leading to the English Revolution, also called the glorious revolution, brought forth Locke's political rationalization; those leading to the American Revolution engendered Jefferson and Madison, not only great leaders, but also great theorists as well as important constitutionalists. The French Revolution brought into existence Rousseau's popular sovereignty doctrine, as well as Montesquieu's separation of powers – a doctrine still in practice in our days.

Moreover, it should be recalled that the concept of a Moderating Power was drawn from Benjamin Constant de Rebeque. I am not referring to Benjamin Constant de Botelho Magalhães, our Brazilian Benjamin Constant, but rather to the Swiss-born thinker and French politician who developed the Moderating Power Theory. The 1824 Constitution of Brazil included the Moderating Power among the powers of the Empire, that is, the Executive, the Legislative, the Judiciary, and the Moderating Power, the latter to be exercised basically by the Emperor.

Abraham Lincoln and Woodrow Wilson added to the concepts discussed so far. Lincoln did so by saying that “democracy is the government of the people, by the people, and for the people”. And Wilson - a great statesman, in my opinion - contributed to those concepts by declaring that “in democracy, institutions stand stronger than men”. That is what we really need, in other words, a critical consciousness of such mighty statement because we cannot actually rule by just relying on people. But first and foremost strengthening institutions is an urgent action for, as we know, people go but institutions must remain.

More recently, Isaiah Berlin (whose birth centenary is being celebrated this year) summed up such liberties into two: liberty

Sr. Presidente, por tudo isso, o mundo reconhece em Péricles como pai da democracia e quem melhor viveu a definiu, mesmo que ela já estivesse sendo praticada em Atenas, resultado de livre elaboração de seus próprios cidadãos, em meio às limitações da época. O discurso de Péricles permanece como o maior marco histórico, na minha opinião, da democracia, inspirando o mundo até os nossos dias.

Do tempo de Péricles aos atuais, houve novas e naturais conquistas democráticas se acrescentando na teoria e na prática. É lógico que alguém poderá lembrar, mais recentemente com Norberto Bobbio, que a democracia ainda possui promessas não cumpridas. Há muito que fazer, portanto, é o que se subentende pela frase de Bobbio, para que tenhamos uma autêntica e legítima democracia.

A preparação da Revolução Inglesa, da revolução gloriosa, como alguns a chamam, gerou a racionalização política de Locke; a da Revolução Americana produziu Jefferson e Madison, grandes doutrinadores, importantes constitucionalistas e não só grandes líderes; a Revolução Francesa criou a doutrina da completa soberania do povo em Rousseau e a divisão dos poderes segundo Montesquieu, uma divisão que ainda hoje se pratica.

Alias, é bom lembrar que essa idéia do Poder Moderador foi haurida de Benjamin Constant de Rebeque. Não me refiro a Benjamin Constant de Botelho Magalhães, o nosso Benjamin Constant; mas, sim ao franco-suíço que concebeu a Teoria do Poder Moderador. A Constituição de 1824 incluiu o Poder Moderador dentre os poderes do Império, isto é, o Executivo, o Legislativo e o Poder Moderador, que era exercido basicamente pelo Imperador.

Abraham Lincoln e Woodrow Wilson completaram essas definições. Lincoln, ao dizer que a democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo; e Wilson, grande estadista a meu

from economic, religious, political and social oppression; and liberty to exercise universal suffrage, enjoy public free education, and to promote a harmonious interaction among classes, genders, cultures, and civilizations by means of pluralism. To such freedoms, aspects such as environmental protection and human rights must be added, as they are new conquests of society that need to be included into our legal system.

All of these concepts arising from the historical experiences of many peoples refer to the concept of democracy. Hans Kelsen was instrumental to shape such ideas. He demonstrated the need to protect the rights of minorities and to establish the Parliament with representative and responsible political parties. Kelsen also defined democracy as the democracy of parties necessarily. In his work published, I believe, in the 1940s, titled *On the essence and value of Democracy*, Kelsen clearly states that a democratic State is composed of parties. By that, he meant that good governance is impossible without strong and organized parties, which are consequently able to exercise public power.

Mr. President, the constitution supremely officializes democracy, which currently includes a long list of social and economic rights. The modern *Magna Carta*, named fundamental laws by the Latins, of which the Brazilian constitution is an example, acknowledges other rights and duties, including human rights and environmental preservation. This is particularly important as Brazil boasts a variety of biomes. This leads us to the need to reflect on the conservation of our great biological diversity.

We have in Brazil, Mr. President, a number of great theorists and practitioners of democracy. Joaquim Nabuco is one of our greatest human rights champions as he fought against all forms of slavery. As a reminder, next year we will be celebrating 100

ver, acrescentando que nela as instituições são mais fortes que os homens, e realmente é isso que precisamos ter, ou seja, uma consciência crítica dessa potente afirmação, porque, na realidade, não podemos governar apenas acreditando nas pessoas, mas, urge, antes e sobretudo, fortalecer as instituições, mesmo porque as pessoas passam e as instituições devem ficar.

Mais recentemente, Isaiah Berlin, e estamos celebrando o centenário de seu nascimento, sintetizou tais liberdades em dois conjuntos complementares: liberdade da opressão econômica, religiosa, política e social, e liberdade para o sufrágio universal, educação pública e gratuita, e confraternização de classes, gêneros, culturas e civilizações pelo pluralismo, hoje ainda mais com defesa do meio ambiente e direitos humanos, novas conquistas da sociedade que precisam ser devidamente abrigadas pelo nosso sistema legal.

Todos esses conceitos, oriundos das experiências históricas dos povos, referem-se ao conteúdo da democracia. Quanto à sua forma, também fundamental foi o jurista já citado Hans Kelsen que melhor a sintetizou. Foi ele quem demonstrou a necessidade dos direitos das minorias e do Parlamento com partidos políticos representativos e responsáveis, definindo a democracia necessariamente como a democracia dos partidos. Kelsen, em um livro publicado, creio que na década de 40, *A democracia, sua teoria, seu valor*, diz claramente que o Estado democrático é o Estado partidário. Com isso, ele quis dizer que não é possível uma boa governabilidade sem partidos fortes, estruturados e, conseqüentemente, habilitados ao exercício do Poder Público.

Sr. Presidente, a constituição é a suprema formalização da democracia que, nos novos tempos, incorpora uma espessa declaração de direitos sociais e econômicos. As modernas cartas magnas, que os latinos chamavam leis fundamentais, como a brasileira, acrescentam o reconhecimento de outras conquistas

years of his death. A law has just been sanctioned that designates next year as “Joaquim Nabuco’s Cultural Year”. Rui Barbosa, on the other hand, was a great advocate of both individual rights – it is worth mentioning his fight in favor of habeas corpus in the onset of the Republic – and public liberties. We can also mention Anísio Teixeira, who was greatly concerned about the issue of education for all, while Sobral Pinto was focused on human rights. We cannot overlook the contribution of those born in Pernambuco, such as Gilberto Freyre, who championed for ecology from the very first edition of his book titled *Nordeste*, published in 1937. Another great man from Pernambuco is Vasconcelos Sobrinho, who as early as 1960 was among the forerunners of environmental movements in Brazil.

For all of the reasons above and many others, Brazil is decisive about adhering to the UN proposal of declaring September 15<sup>th</sup> the International Day of Democracy.

More than ever, the world needs to spread the values of a social democracy that is true and genuine everywhere. It must do so with ethics and popular participation, focusing on culture. It is the values of democracy that define the identity of our peoples.

Thank you very much. (*Applause.*)



de direitos e deveres, inclusive os direitos humanos e a preservação do meio ambiente, pois, o Brasil ostenta uma enorme diversidade de biomas. Isso nos faz refletir sobre a necessidade da preservação de nossa grande diversidade ecológica.

Temos no Brasil, Sr. Presidente, grandes teóricos e práticos da democracia. Joaquim Nabuco é nosso maior defensor dos direitos sociais contra todas as formas de escravidão. E é bom lembrar que, no próximo ano, estaremos comemorando o centenário de sua morte. E, nesse sentido, já foi sancionada a lei que considera o próximo ano como o Ano Cultural Joaquim Nabuco. Rui Barbosa, de outra parte, foi um grande defensor dos direitos individuais – e aí se registre sua luta a favor do *habeas corpus*, no início da República – e das liberdades públicas. Também podemos citar Anísio Teixeira, preocupado com as questões de educação para todos; Sobral Pinto, com os direitos humanos. E não poderia deixar de fazer uma referência a pernambucanos, como, por exemplo, Gilberto Freyre, que defendia a ecologia desde a primeira edição de seu livro *Nordeste*, publicado em 1937, e, já na década de 1960, outro conterrâneo, Vasconcelos Sobrinho, que estava entre os precursores dos movimentos ambientalistas em nosso País.

No Brasil, temos esses e outros motivos para nos associarmos, Sr. Presidente, à lúcida proposta da ONU no sentido de ser declarado o 15 de setembro como o Dia Internacional da Democracia.

Mais do que nunca, o mundo necessita expandir em toda parte os valores da democracia social, verdadeira, autêntica, com ética e participação, atenta ao território da cultura, pois neles estão alojados os valores que definem a identidade dos nossos povos e de nossa gente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– We invite Senador Garibaldi Alves Filho to speak on behalf of the PMDB leadership in this session where we celebrate the International Day of Democracy.

**MR. GARIBALDI ALVES FILHO** (PMDB – RN. Delivers the following speech. Not revised by the speaker.) – Mr. President Mão Santa; Senator Fernando Collor, former President of the Republic, Honorable Senator Marco Maciel; Honorable Ambassadors; Mr. Carlos Augusto Amaral Oliveira, representing the Air Force commander, Brigadier Juniti Saito; Mr. Ednewton Viana, Undersecretary of Institutional Relations of the Federal District Government; Mr. Zenon Pereira, representing the president of Eletrobrás; members of the Diplomatic Corps, distinguished colleagues. I am facing a dilemma because I, as well as others, have written a speech that is right here before me. It is a reflection that contains a lot of history, the history of democracy consolidation. However, the view I have from up here, Mr. President Fernando Collor, does not seem ideal for me to deliver this speech, as I see tired faces. Let me see what I can do about this speech I brought to honor democracy, as all of us who labor in this parliament are very aware of the debt we have towards true democracy.

Just a little while ago, the speakers who came before me emphasized just that, saying that instead of drafting a full and vigorous political reform, we are just preparing a minor electoral reform.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Garibaldi Alves Filho, pela Liderança do PMDB, nesta sessão em que comemoramos o Dia Internacional da Democracia.

O SR. GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB – RN.) – Sr. Presidente da presente sessão, Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Mão Santa; Sr. Senador Fernando Collor, ex-Presidente da República; Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Marco Maciel; Srs. Embaixadores; Sr. Carlos Augusto Amaral Oliveira, representante do Comandante da Aeronáutica Brigadeiro Juniti Saito; Sr. Subsecretário de Relações Institucionais do Governo do Distrito Federal, Ednewton Viana; Sr. representante do Presidente da Eletrobrás, Sr. Zenon Pereira; demais representantes do Corpo Diplomático, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, estou diante de um dilema, pois também escrevi um discurso, o discurso está pronto. Trata-se de uma reflexão que também tem muito de história, da história da consolidação da democracia, mas o cenário que está diante de mim, Sr. Presidente Fernando Collor, não é o ideal para que

Foto: José Cruz / Agência Senado



Senador Garibaldi Alves Filho

However, senator Efraim Morais' initiative allows the Brazilian Senate to join the world wide movement to reflect upon democracy, its values, its importance for the lives of peoples, societies, families, economic agents, and workers, and also its relevance for the lives of men and women in Brazil and everywhere.

The United Nations Organization celebrated this important date recalling the General Assembly's declaration on democracy in 1997. September 15<sup>th</sup> was celebrated for the first time last year. The purpose is not only to recall a historical date or to debate ideological theories but to offer an opportunity for the world to defend and foment newly installed or restored democracies in the planet.

The speech delivered on September 15, 2008, by UN Secretary-General Ban Ki-Moon marked the celebration of the first International Day on Democracy. He then emphasized that democracy is a universal value and that its fundament is not restricted to the respect to the will of the majority to choose and manage its political system. It will entail respecting the will of the majority of peoples to decide upon their social, economic, and cultural choices.

The UN Secretary-General also recalled that democracy is not merely an objective to be pursued. It is, first and foremost, a process that requires consistent improvement, especially in what regards its social and economic consequences. It is therefore essential to reaching the goals of universal peace, of the growing and permanent respect for human rights, and of the achievement of a fair development for all nations.

Mr. President, I am getting excited, and this means that I may end up reading the whole speech, much to the regret of

eu possa pronunciá-lo, porque as fisionomias estão cansadas diante de mim. Vou ver o que eu faço com este discurso que trouxe para homenagear a democracia, já que todos nós que militamos aqui, neste Parlamento, temos consciência do débito que temos para com a verdadeira democracia.

Agora mesmo, os últimos oradores assinalaram isso, dizendo que, em vez de estarmos elaborando uma reforma política plena e vigorosa, estávamos elaborando uma pequena reforma eleitoral.

Mas a iniciativa do Senador Efraim Morais une o Senado do Brasil às reflexões que se fazem mundo afora em torno da democracia, de seus valores e de sua essencialidade para a vida dos povos, da sociedade, das famílias, dos agentes econômicos e dos trabalhadores e também essencialidade para a vida de cada homem e de cada mulher no Brasil e no mundo.

A Organização das Nações Unidas marcou a efeméride, recordando a declaração de sua Assembleia Geral sobre a Democracia em 1997, e o 15 de setembro foi pela primeira vez comemorado no ano passado. O propósito não seria apenas as recordações históricas, nem mesmo debates de teses de conteúdo só de opção ideológica, mas o oferecimento de uma oportunidade, de abrangência mundial, de defesa e incentivo às democracias novas ou restauradas em todo o planeta.

Na mensagem com a qual marcou o primeiro Dia Internacional da Democracia, em 15 de setembro de 2008, o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-Moon, destacou que a democracia é um valor universal, e seu fundamento não se esgota no respeito à vontade das maiorias para escolher e gerir seu sistema político, mas – e isso vai às essencialidades a que antes me referi – vai implicar respeitar essa vontade da maioria dos povos para decidir sobre suas escolhas socioeconômicas e culturais.

O Secretário-Geral da ONU ainda lembrou que a democracia não é só um objetivo. A democracia é, sobretudo, um

some, who are democrats whose democratic convictions have now been challenged.

From the perspective of democracy as a process, I am now presenting my considerations, as we celebrate the International Day of Democracy in Brazil, thanks to the initiative of Senator Efraim Morais. Democracy in Brazil may not be new, but it is young, almost a teenager in its 20 years of reestablishment.

Mr. President, democracy is but one of the many paradoxes faced by humanity. It has the same start and end, as if its birth and death were the same thing. This start and end is freedom!

Democracy can only exist if born free. If ultimately deprived of freedom, despite any other benefits, the source that gave democracy life will wind up killing it.

To consolidate democracy, it is necessary to conquer, build, preserve, and respect freedom, in addition to making it into an unquestionable system and standard for government. More than that, it means an ethical and permanent commitment from each and every one of us.

History plays a part in this commitment. The pendulum of History brought the commitment to democratic practices both close and apart. First it brought such commitment closer but then later History took it apart.

This happened when democracy was incipient because force ruled and also as a concession to survival due to the great hostility from other humans and Nature. The king was strongest and the leader, and had the monopoly of power: the king ruled by instigating both dissimulated mystical fears and committing brutal violence against the people.

processo, importando em constante aprimoramento, especialmente quanto às suas consequências econômicas e sociais, sendo, por conseguinte, indispensável aos objetivos da paz universal, do crescente e permanente respeito aos direitos humanos e da plenitude do desenvolvimento justo de todas as nações.

Sr. Presidente, eu estou me entusiasmando, e isso é sinal de que eu termino lendo este discurso todo, para tristeza de alguns, que são democratas, mas que, a esta hora, têm as suas convicções democráticas postas à prova.

É pelo ângulo de democracia-processo que faço essas minhas reflexões no Senado, já que estamos comemorando, graças à iniciativa do Senador Efraim Morais, o Dia Internacional da Democracia no Brasil, uma democracia, se não nova, mas jovem, quase ainda adolescente nos seus 20 anos de restauração.

Sr. Presidente, a democracia é um entre tantos dos paradoxos da humanidade. Tem idêntico começo e fim, como se fossem os mesmos seu nascimento e sua morte. E são: a liberdade!

Só há democracia se ela nascer com a liberdade. Mas se, ao fim, a liberdade lhe faltar, nada obstante proveitos outros, quem lhe deu vida há de matá-la.

Conquistar, construir, preservar, respeitar a liberdade é consolidar a democracia, fazer dela indiscutível sistema e padrão de governo e, mais do que isso, compromisso ético inafastável de todos e de cada um de nós.

Aí é que vem a História. O movimento pendular da História trouxe e afastou, tornou íntimo e depois remoto esse compromisso com a prática democrática.

Nos primórdios, como foi dito aqui, porque imperava a força como consenso e como concessão à sobrevivência frente às enormes hostilidades dos outros e da natureza, o mais forte, o líder, enfim, o rei detinha o monopólio do poder: tinha,

For a reason, democracy was first born in Greece, where investigative thinking also appeared. It was dissociated from mystical fears and the human-like, enamoured gods. Democracy was favored by urbanization and aggregation of common men, thus creating a firm and viable barrier against the violence committed by certain people and their groups.

In the rural world of Homer times, workers were servants and mere spectators of History. Landowners imposed themselves on the servants, either by means of mystical or real fears. They were protectors but they were also masters.

The commencement of activities eminently urban – and this is where democracy is naturally born – brought to the social and political scenario the awareness of a need to fight for the interests and rights of navigators and caravan leaders. Merchants and artisans followed suit, and after that industrialists and even service providers who were no longer slaves.

The oldest constitution known, the so-called Khíos Constitution, marked well this turn of History. Such turn destroyed prejudices and crushed convictions: it gave birth to a refusal to accept only a few people in power, who were guardians of their own freedom. Sovereignty started to be shared by all – by the people therefore –, which meant liberty to everyone.

That is why it was said back then that the fundamental principle of democracy is freedom, as only freedom makes the “crowd sovereign”.

Mr. President and distinguished colleagues, no-one can be free alone and that is why one can only be considered free if everyone else is also free. Please forgive me the excess of concepts, but freedom for one can only exist if there is freedom for all. This brings deep consequences because democracy is



por instrumento de ação, o pavor dissimuladamente místico ou brutalmente violento.

Não sem razão, a democracia surgiu na Grécia, na mesma medida em que na Grécia surgiu também o pensamento especulativo mais afastado do temor místico, humanizados e apaixonados os deuses, e favorecido pela urbanização e agregação dos homens comuns, criando barreira firme e viável à violência de alguns e seus grupos.

No mundo rural dos tempos de Homero, os trabalhadores eram servos, espectadores apenas da cena histórica. Os proprietários das terras, vindo a eles pela força mística ou real, eram protetores, mas também, senhores.

O surgimento de atividades especificamente urbanas – e aí está o nascimento natural da democracia – trouxe ao cenário social e político a consciência da necessidade de lutas por interesses e direitos de navegadores e caravaneiros e, depois, comerciantes e artesãos; em seguida, sementeiros de indústrias e mesmo prestadores de serviços já não escravos.

O texto constitucional mais antigo que se conhece, a chamada Constituição de Quio, marca bem essa passagem do pêndulo da História, passagem que rasga preconceitos e destrói convicções: não mais alguns sendo detentores do poder e guardiões apenas da própria liberdade, mas a soberania partilhada com todos, portanto com o povo, o que implica a liberdade dos indivíduos.

Não sem razão, já se dizia, então, que o princípio fundamental da democracia é a liberdade, pois só a liberdade torna a “multidão soberana”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ninguém é livre sozinho, eis por que alguém só é realmente livre se tornarem-se todos também livres. E, permitam-me o excesso de conceito, só há liberdade de um se houver liberdade de todos. Isso tem consequências profundas, pois, nas democracias, governos das

the rule of majority. From the perspective of possessions, the poor are less powerful than the rich. However, from the point of view of numbers, the poor are more powerful because they are more numerous.

This is the ruler of equality!

Ruler, triangle, compass and maybe a sword! This is the relation between citizens / State, which either confirms submission or assures freedom and it is the only dilemma faced by political regimes: the State either gives birth to, feeds and protects the liberty of an individual and is therefore democratic; or the State dishonors freedom and, as minor as the offense may be, it hurts freedom and threatens it, distorts the moral concept of liberty, thus turning the State into a non democratic one.

This is a very old conflict and unveils an antithesis so far not resolved by human ingenuity. We have now reached the most important point of the present democratic discussion and I will address it emphatically. Freedom, as the fundament of democracy, is based on equality, which should be the goal of democracy, lest it nears the verge of its conceptual and practical limits. Equality should be democracy's single purpose and exclusive object.

I have mentioned the pendulum of History just a little while ago. History continues to teach us lessons: the decadence of the Greek cities, incorporated to Roman Empire by force, put the democratic ideal on hold.

Why is that? Why is that, Mr. President?

That happened because the Greek democracy lacked the strength to resist. Albeit conscious – of such consciousness all of the Greek philosophers from the Golden Century can testify –, Greek democracy failed to recognize its very fundament,

maiorias, se não for pela liberdade, os pobres, só pela pobreza, são menos poderosos que os ricos, mas, se livres, os pobres são mais poderosos que os ricos, posto serem mais numerosos.



Foto: José Cruz / Agência Senado

*“Defender a liberdade é compromisso inafastável do defensor da Democracia.”  
Senador Garibaldi Alves Filho*

E esta é a régua da igualdade!

Régua, triângulo, compasso e, talvez, espada!

Esta relação cidadão/Estado ou consagra a submissão, ou garante a liberdade, e este é o único dilema em que se debatem os regimes políticos: ou o Estado faz nascer, alimenta e preserva a liberdade do indivíduo, e é, por conseguinte, democrático, ou desonra a liberdade, por menor que seja a ofensa, fere a liberdade, ou a ameaça, desvirtua-lhe o conceito moral, e, aí, não é um Estado democrático.

Esse embate é mais que antigo, e desvela antítese até agora não posta ao chão pela inventividade humana. Pode-se ler o ponto crucial, e eu o faço com ênfase, da atual discussão democrática. A liberdade, fundamento da democracia, se constrói na igualdade, e a igualdade deve ser, por ser o objetivo

that is, equality as a pillar for liberty. A society that has slaves or subordinates is not equal and therefore is not free. As such, there is no freedom without equality just as no democracy without freedom can exist.

The dark historic period of democracy coincides with that when society allowed itself and others to concede parts of its freedom to fear.

The democratic process – for the very fact that it is a process – always demands more. This simple historic reference is proof of that, that is, the democratic process demands freedom for all, which is yet to come and is continually expected.

There are democracies in the world, granted, but all of them are still in what is called the second phase of democracy as a process. In it, although not only one individual is free, but a numerous group thereof, it is still only a group.

Democracy can only exist if everyone, no exception made, is free. No exception! This is the true key for the whole democratic process and democracy as a process: no adjectives, everyone is equal.

Although the Brazilian constitution does not add adjectives to this principle, the constitution conditions it: everyone is equal before law!

Today's celebration makes us think further: even after the law, without the law, or in spite of the law, why is it that not everyone is equal before the law?

Mr. President, distinguished colleagues, Ladies and Gentlemen, the question I have just posed seems to send the Senate spiraling into utopias or political fantasies.

da democracia, sob pena de ela se aproximar dos abismos dos seus limites conceituais e práticos, a igualdade deve ser seu único propósito e exclusivo objetivo.

Falei, ainda, sobre o pêndulo da História – falei há pouco sobre ele.

É a História que continua a nos dar lições: a decadência das cidades gregas, incorporadas pela força ao Império de Roma, levou o ideal democrático à hibernação.

Por quê? Por que, Sr. Presidente?

Porque faltaram à democracia grega forças para resistir, posto que, embora consciente, e dessa consciência falam todos os seu filósofos do século de ouro, faltou-lhe reconhecer seu fundamento, a igualdade como esteio da liberdade. Uma sociedade que tem escravos ou subalternos não é igual, e, portanto não é livre: e não há liberdade sem igualdade, como não democracia sem liberdade.

O período histórico das sombras da democracia é o mesmo em que a sociedade permitiu aos demais, e se permitiu a si própria, ceder parcelas de sua liberdade ao medo.

O processo democrático, porque processo, sempre exige mais, e esta simples referência histórica é prova, ou seja, o processo democrático exige que todos sejam livres, e isto ainda está por chegar, e continua a ser esperado.

Há democracias no mundo, é certo, mas todas, todas elas ainda estão no que se pode denominar de segundo estágio da democracia-processo, em que, embora não só alguém, mas só um grupo, mesmo que às vezes um grupo numeroso, é livre – mas é um grupo que é livre.

Só há democracia se todos, sem exceção alguma, forem livres. Sem exceção! E aí está a verdadeira chave de todo o

I acknowledge the great failures of History to make equality concrete and therefore turn freedom and democracy into something real.

Without pretending unnecessary erudition, I would like to remind everyone that Christianity led humanity to the third stage of democracy as a process. It is not seen currently as the ultimate or sufficient phase of democracy as a process: it is not a matter of one person or many people being free but a stage where all men and women are free because they are all equal.

Persecution to the first Christians, Mr. President Collor, did not occur because of polytheist religions or in defense of the pantheon of pagan gods. The persecution took place to suffocate the powerful cry of those who proclaimed themselves equal before God and therefore condemned the exploitation of men by men. This was the end of the rule of servitude, the basic pillar of the whole economic system in force at the time.

The democratic ideal resurfaced during Enlightenment and the French Revolution. Currently, democracy is believed to be the political lifestyle of civilized people. Agreed. However, democracy as a process is still in evolution, in an avid pursuit to consolidate itself as the inescapable fate of humanity.

I reaffirm that democracy is not about celebrating a set of juridical rules that apparently secure the freedom of citizens among themselves and vis-à-vis the State. It is, however, about securing economic means to assure citizens the exercise of freedom, with the understanding that individuals are not truly free unless they are equal.

Mr. President Mao Santa, celebrating democracy is not simply a matter of proclaiming its virtues in the field of individual rights, as solemnly inscribed in the Federal Constitution. It is

processo democrático e toda a democracia-processo: sem adjetivos, todos sejam iguais.

A Constituição do Brasil, se não adjetiva, condiciona: todos são iguais perante a lei!

A comemoração de hoje faz pensar mais além: e depois da lei, ou sem a lei, ou a despeito da lei, nem todos são iguais?

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, senhores convidados e senhoras convidadas, a indagação que acabo de fazer parece remeter o Senado a utopias, ou a fantasias políticas.

Reconheço, Sr. Presidente, os grandes fracassos da História na concretização da igualdade, daí da liberdade, daí da democracia.

Sem pretender desnecessária erudição, vale lembrar que o cristianismo levou a Humanidade ao terceiro, agora visto como não o último ou suficiente estágio da democracia-processo: não um, nem muitos, mas todos os homens e mulheres são livres, porque todos os homens e mulheres são iguais.

A perseguição, Sr. Presidente Collor, aos primeiros cristãos não se fez em nome das religiões politeístas ou em defesa da multidão dos deuses pagãos, mas sim para sufocar o poderoso grito dos que se proclamavam todos iguais perante Deus, e, por consequência, condenavam a exploração do homem pelo homem. Isto era o fim da regra de servidão, esteio de todo o sistema econômico então vigente.

Ressurgindo o ideal democrático no século do Iluminismo e da Revolução Francesa, nos dias de hoje corre mundo a convicção de que o sistema é o padrão de vida política dos povos civilizados.

Sem dúvida, mas a democracia-processo ainda está a evoluir, em uma sôfrega busca para se consolidar como destino inexorável da Humanidade.

however living democracy and to live it means that day after day an economic and social system is built to ensure that individuals will have the tools to build their own freedom, in addition to exercising and defending equality.

It is completely hypocritical to applaud the juridical democracy which either either hides or makes economic democracy look pale.

On this International Day of Democracy we must remember to praise how much has been done in Brazil to consolidate it. To the slogan of the *Inconfidentes*, “Freedom, better late than never” we could counter: “Democracy better lame than non-existing”. This happens because in spite of the enormous inequalities that blemish our country, and the gap between the very rich from the millions of very poor, only by constantly exercising freedom will it be possible to reach equality and therefore achieve full democracy.

Consequently, defending freedom is the inevitable commitment of those who defend democracy: condemning every form of oppression, opposing every type of prejudice and discrimination, vigorously repudiating media censorship, whatever its nature. Recently, the newspaper *O Estado de S. Paulo* was censored by means of a judicial decision. This is unacceptable because it hurts freedom and equality, which are basic, as I said previously.

On this International Day of Democracy, Mr. President Mao Santa, I want to close my speech by saying that a country is not democratic which allows this type of assault on newspapers, on freedom of expression and information. I make this point because the Brazil that enacted the so-called Citizen’s

---

<sup>1</sup> *Inconfidentes* were members of a separatist movement, dismantled in 1789, mostly aimed to release Brazil from Portuguese rule.



Não se trata, reitero, de festejar conjunto de regras jurídicas que aparentemente assegurem a liberdade dos cidadãos entre si e frente ao Estado. Trata-se, todavia, de assegurar os meios econômicos que garantam aos cidadãos o exercício da liberdade, sabido que ninguém é verdadeiramente livre se não for igual.

Sr. Presidente Mão Santa, festejar a democracia não é só proclamar as suas virtudes no campo dos direitos individuais, como solenemente inscritos na Constituição Federal, mas viver, viver a democracia é, dia após dia, construir um sistema econômico e social que assegure a todos os instrumentos da construção de sua própria liberdade, dando-lhes as armas com as quais exerçam e defendam a igualdade.

É rematada hipocrisia aplaudir a democracia jurídica que oculta, ou torna pálida a democracia econômica.

Neste Dia Internacional da Democracia, não podemos, é certo, deixar de louvar quanto já se fez no Brasil para consolidá-la. Ao lema dos Inconfidentes, “Liberdade, antes tarde do que nunca”, poderíamos contrapor: “Liberdade, antes capenga do que nenhuma”. Isso porque, nada obstante as enormes desigualdades que mancham o País e o fosso imenso que separa os muito ricos dos milhões de muito pobres, mesmo assim, só no constante exercício da liberdade se há de chegar à igualdade e, portanto, à plena democracia.

Defender, pois, a liberdade é compromisso inafastável do defensor da democracia: condenar toda forma de opressão, opor-se a todo tipo de preconceito ou discriminação, repudiar com vigor a censura à imprensa, seja qualquer que seja ela, a censura à imprensa... Recentemente, censurou-se, através de decisão jurídica, *O Estado de S.Paulo*. Mas não se pode admitir, porque se está ferindo a liberdade e a igualdade, que são basilares, como já disse aqui.

Constitution in 1988, still has room for denying Brazilians access to information about issues of their interest, in an evident and hateful attack on their freedom, which is done under the guise of enforcing the law.

No censorship on information should be allowed under any circumstances. Specifically, access to information should not be denied to those who turn the internet into a tool to fight for their rights and their opinions.

Although criticism is sure to come, it is with deep faith in freedom that we praise and celebrate democracy. Exercising democracy should be done with singleness of purpose, with no deviations or shortcuts: the pursuit of freedom can only be done with ample and complete freedom. Thank you very much.

Neste Dia Internacional da Democracia, Sr. Presidente Mão Santa, encerro, registrando não ser democrático o país que permite qualquer atentado a essa forma de expressão, a essa liberdade de expressão e de informação. Faço o registro por constatar que, mesmo neste País da Constituição-Cidadã de 1988, ainda há espaço para que, sob o manto das leis, o brasileiro seja impedido de ser informado acerca de temas que lhe dizem respeito, em evidente e odiosa afronta à sua liberdade.

Não há que se estabelecer censura sob nenhuma forma; por exemplo, àqueles que fazem da internet uma ferramenta de conquista dos seus direitos e das suas opiniões.

É com este credo, mesmo sabendo das cobranças que virão, mas é com este credo de fé total e plena na liberdade que se louva e festeja a democracia, e praticá-la é linha reta, sem desvio nem atalhos: a busca da igualdade só se faz com ampla e a mais completa liberdade. Muito obrigado.

**The PRESIDING OFFICER** (Senator Mão Santa, PMDB – PI) – These were the words of Senator Garibaldi Alves, on behalf of PMDB. Senator Garibaldi has recently been president of the Senate, and did so very wisely.

Senator Fernando Collor now has the floor, on behalf of PTB.

Senator Collor comes from a traditional family that began with the genius of his grandfather, Lindolfo Collor, who was undoubtedly an icon for labor guarantees in Brazil together with his father. Fernando Collor is one of the most brilliant politicians from Northeastern Brazil. He was an excellent mayor, Federal Representative, Governor, and President of the Republic.

Democracy is complicated, isn't it? Right here, on this very plenary, I believe that an injustice was done to you. This injustice however was corrected by democracy itself, through the Judiciary. I understand more than Montesquieu, who defined Power, what Power is. The three branches of Power represent democracy. The power however comes from the people, who is sovereign and has the power to decide. The great people of Alagoas have given us three presidents of the republic thus far: Deodoro, who was responsible for proclaiming the republic, Floriano and you. Alagoas has exalted your past, present and future by electing you to the Senate of the Republic, where you are one of the most brilliant senators and where you chair with great competence the most important Committee of this



Foto: J. Freitas / Agência Senado

*“Só teremos paz no dia em que a democracia tiver triunfado em todos os continentes.”*

*Senador Fernando Collor*

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Este foi o Senador Garibaldi, que representou o PMDB e que recentemente presidiu, com muita sabedoria, o Senado da República.

Convidamos para usar da palavra, representando o PTB, o Senador Fernando Collor.

O Senador Fernando Collor, de uma tradicional família, iniciada pela inteligência do seu avô, Lindolfo Collor, que foi, sem dúvida alguma, ícone das garantias do trabalhismo no Brasil no governo, passando pelo seu pai, repito, Fernando Collor, uma das mais fulgurantes e brilhantes vidas políticas

House perhaps, the Committee on Infrastructure, of which I am a proud member.

**Mr. FERNANDO COLLOR** (PTB – Alagoas.) Thank you very much, Senator Mao Santa, for the generosity of your words.

Mr. President Mao Santa, president in charge of the session to celebrate the International Day of Democracy; Distinguished Colleagues; ladies and gentlemen; high ranking authorities.

Mr. President, there is an enquiry that certainly precedes the decision of celebrating, for the first time in Brazil, the International Day of Democracy, at the initiative of Senator Efraim Morais, president of the Brazilian Group of the Interparliamentary Union. This enquiry is based on solid reasons. Democracy is a value, a practice and a reality to which we all aspire, regardless of our ideologies, beliefs and our own values.

The values held dear by all democracies, Mr. President, include peace, prosperity, justice and equality. However, most regrettably, perpetual peace among nations is an ideal, an aspiration and a yearning, long sought after, permanently desired but never achieved. Wars, conflicts and the use of more and more means of destruction have unfortunately become the hallmark of human civilization, in its 65 centuries of existence.

Right before entering the present century, in 1999, 65 countries were involved in conflicts worldwide. This number is almost twice the number of conflicts existing right before the end of the Cold War and represents five times more conflicts than the ones registered in 1998.

This means, Mr. President and Distinguished Colleagues, that one third of the 193 nations of the world started the 21<sup>st</sup>

do Nordeste. Ele foi Prefeito extraordinário, Deputado Federal, Governador e Presidente da República.

E a democracia é complicada, não é? Aqui mesmo, entendo que foi uma injustiça a V. Ex<sup>a</sup>, eu entendo, mas, essa injustiça foi apagada pela democracia, que tem a divisão de Poder: o Poder Judiciário. E entendo mais do que Mostequeiu, que disse o que era poder. Não entendo que seja. Somos instrumentos da democracia. Poder é o povo, que é soberano e que decide. E o bravo povo de Alagoas já nos deu três Presidentes da República: o que fez a República, Deodoro, Floriano e V. Ex<sup>a</sup>. Alagoas exaltou o passado, o presente e o futuro de V. Ex<sup>a</sup>, trazendo-o para cá, onde V. Ex<sup>a</sup> é um dos mais brilhantes Senadores desta República, e preside, com muita competência, a Comissão mais importante, talvez, a de Infraestrutura, da qual orgulhosamente faço parte.

O SR. FERNANDO COLLOR (PTB – AL.) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, pela generosidade de suas palavras.

Ex<sup>mo</sup> Sr. Presidente Mão Santa, que está hoje no comando dos trabalhos destinados a comemorar o Dia Internacional da Democracia; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; senhoras e senhores convidados; autoridades em nível de excelência.

Sr. Presidente, há uma indagação que certamente precede à decisão de, pela primeira vez, por iniciativa do Senador Efraim Morais, presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, comemorarmos, no Brasil, o Dia Internacional da Democracia. Esse questionamento está embasado em procedentes e fundadas razões. A democracia é um valor, é uma prática e uma realidade a que todos aspiramos, independentemente de nossas ideologias, de nossas crenças e de nossos próprios valores.

Os valores cultuados por todas as democracias, Sr. Presidente, incluem a paz, a prosperidade, a justiça e a igualdade.

Century involved in wars, revolts, insurrections and other types of violence.

Not unreasonably, historian Eric Hobsbawm titled his book on the 20<sup>th</sup> Century *Age of Extremes: The Short Twentieth Century 1917-1989*. The dates 1917 and 1989 indicate the victory and ascension of communism in the former Russia and the end of that regime. The closure on communism started with the fall of the Berlin Wall, its highest symbol, and was consummated with the collapse of the Soviet Union in 1991. The extremes the author refers to are precisely two ideological forces in confrontation in the last century: the extreme left and the extreme right. The former was represented by Joseph Stalin and the latter by the not less sinister Nazi and Fascist main characters.

The 20<sup>th</sup> Century was not only “the shortest of all centuries”, as described by the historian. It was also the most violent and lethal because of the armed conflicts, represented by two world wars, separated by mere 25 years of an uncertain and precarious peace.

The first war, which in its beginning was considered to be the last of wars, was but an omen to the second one. It cost 19 million of victims, 10 million of whom were civilians and 9 million, military. The devastation of the Second World War was even more alarming: 72 million casualties, being 46 million civilians and 26 million military.

Political, economic, material and ideological interests end up causing conflicts whose start we are all aware of but whose end is impossible to envision. The price in lives, material damages and moral miseries are inevitable and certainly makes us all wonder whether we are part of a civilized world where the peaceful solution of conflicts may one day overcome wars, insurrections, rebellions, revolts and revolutions. The invention of means of



Mas, lamentavelmente, a paz perpétua entre as nações é um ideal, uma aspiração e um desejo longamente buscado, permanentemente desejado e jamais alcançado. A guerra, os conflitos e o uso de meios cada vez mais destrutivos tornaram-se, infelizmente, a marca da civilização humana em seus 65 séculos de existência.

Quando entramos no século que estamos vivemos, constatou-se que o ano de 1999 se encerrou com 65 países envolvidos em conflitos. Este número é quase o dobro dos existentes pouco antes do fim da Guerra Fria, e cinco a mais do que em 1998.

Isso significou, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que um terço das 193 nações do mundo entraram no século XXI afetados por guerras, revoltas, insurreições ou outros tipos de violência.

Não foi sem razões que o historiador, Eric Hobsbawm no livro dedicado ao século XX, deu-lhe o título de *A Era dos Extremos*, e o subtítulo: *O Breve séc. XX, 1917-1989*. As datas limites, 1917 e 1989, indicam exatamente a vitória e a ascensão do comunismo na antiga Rússia e o fim desse regime, que teve início com a queda do Muro de Berlim, seu maior símbolo, e se consumou com a desagregação da União Soviética em 1991. Os extremos a que o historiador se refere são exatamente as duas forças ideológicas em confronto no século passado: a extrema esquerda e a extrema direita. Aquela, representada pela figura de Joseph Stalin, e esta pelas não menos sinistras de expoentes do nazismo e do fascismo.

O século XX não foi apenas “o mais breve dos séculos”, como o qualificou o historiador. Foi também o mais violento e o mais mortal, em razão dos conflitos armados, representados por duas guerras mundiais, separadas apenas por 25 anos de uma paz incerta e precária.

mass destruction, such as the use of nuclear fission, utilized for the first time to bring to term the 1945 conflict, makes the peace we have more and more uncertain, unsafe and precarious.

All of this may perhaps explain, Mr. President, why we will not be safer, peaceful and under less risks in the 21<sup>st</sup> Century. This can be deduced from the fact that we have entered the present century feeling more uncertain than when we started the past century.

Is war a failure or the collapse of peace? I wonder if democracy is the way to peace. Will democracy be the instrument for a peaceful solution of those human conflicts that cause destruction and wars? If we examine the circumstances, causes, stimuli and consequences of armed conflicts, we will find out that such conflicts involve democracies as well as various forms of autocracy, starting with dictatorships. This may make us suppose that there is no correlation of cause and effect between wars and the political system adopted by the countries involved.

However, Mr. President, distinguished colleagues, authorities in attendance, ladies and gentlemen, this is the very reason why the only antidote for war is not peace alone. It is, above all, democracy. The reason for this logic can be found in History. Never before in the present age has a democracy declared war against or attacked another democracy. Democratic regimes, distinguished colleagues, are the best antidote, the best prevention and the only efficient precaution to avoid wars. For no other reason, Solon, more than 2500 years ago, predicted that equality does not generate wars. Equality, which was a theme brilliantly addressed just a while ago by senator Garibaldi Alves, from PMDB, Rio Grande do Norte. That is, equality does not generate wars. This justifies the fact that we are here to celebrate peace among nations and the advancements of democracies in

A primeira, que se denominou em seu início a última das guerras, foi na realidade apenas o prenúncio da segunda. Custou 19 milhões de vítimas, dez deles civis e nove milhões militares. A devastação da Segunda Grande Guerra Mundial foi ainda mais aterradora: 72 milhões de mortos, sendo 46 milhões civis e 26 milhões militares.

Interesses políticos, econômicos, materiais e ideológicos terminam provocando conflitos que sabemos como têm início e nunca podemos saber quando e como terminam. O preço em vidas, em danos materiais e misérias morais são inevitáveis e, seguramente, nos fazem duvidar se somos parte de um mundo civilizado em que a solução pacífica dos conflitos possa um dia superar as guerras, as insurreições, as rebeliões, as revoltas e as revoluções. A invenção dos meios de destruição em massa, como o uso da fissão nuclear, utilizada pela primeira vez para pôr fim ao último reduto do conflito em 1945, torna a paz que vivemos cada vez mais incerta, cada vez mais insegura e cada vez mais precária.

Tudo isso talvez explique, Sr. Presidente, que não será no século XXI que viveremos mais seguros, mais tranquilos e sob menos riscos, pelo que se pode deduzir do fato de termos entrado neste século em condições de maior incerteza do que aquele em que entramos no século que o precedeu.

A guerra é o fracasso ou a falência da paz? Será a democracia o caminho que pode cimentar a paz? Será a democracia o



Foto: J. Fretas / Agência Senado

*O Senador Fernando Collor durante seu pronunciamento*

the world, and to show that the old latin maxim *se vis pacem, parabellum* (if you want peace, prepare for war), will have to be replaced, at that time when reason prevails, for another axiom: “If you want peace, prepare for democracy”.

Mr. President and distinguished colleagues, a book has just been published by Norberto Bobbio in Brazil, the genius master of Law and Politics that Italy gave the world. The book title is *The Absent Third*. In it, one can read that when Bobbio was asked about fundamental current issues, the great thinker replied that the main current challenges are the protection of human rights and the threats to peace. That is why he insisted on the search for a democratization project of the international system able to establish a power free from despotism to solve conflicts without the use of force.

In other words, we will only have peace when we are able to banish wars. But we will only be able to banish them when we live in a world not only globalized, but democratized, that is, in a world where democracy has triumphed in all continents.

We are undoubtedly far from this ideal but this does not free us all from fighting for it. And one of the peaceful ways to help materialize this ideal, Mr. President, is doing exactly what we are doing here today: celebrating democracy as an ideal for the whole universe.

That is what I had to say. Thank you very much, Mr. President and distinguished colleagues. (*Applause*).

instrumento para a solução pacífica dos conflitos humanos que fomentam a destruição e a guerra? Se examinarmos as circunstâncias, as causas, os estímulos e as consequências dos conflitos armados, vamos verificar que elas ou eles envolvem tanto as democracias quanto as mais diversas formas de autocracia, a começar pelas ditaduras. Isto pode nos fazer supor que não há relação de causa e efeito entre as guerras e os sistemas políticos nos países nelas envolvidos.

Mas esta é, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, exatamente a razão por que o único antídoto para a guerra não é apenas a paz. É também, e sobretudo, a democracia. E a razão dessa lógica está na História. Nunca, nunca, na era contemporânea, uma democracia declarou guerra ou atacou outra democracia. Os regimes democráticos, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, são o melhor antídoto, a melhor prevenção e a única precaução eficiente para evitarmos as guerras. Não por outro motivo, Sólon, há mais de 2.500 anos, já vaticinava que a igualdade não gera guerras. Igualdade que foi um tema tão brilhantemente defendido há pouco pelo Senador Garibaldi Alves, do PMDB do Rio Grande do Norte. Ou seja, a igualdade não gera guerras. Isso justifica que estejamos aqui a celebrar a paz entre as nações, a comemorar os avanços das democracias no mundo e a procurar mostrar que a velha máxima latina *se vis pacem, parabellum* (se queres a paz, prepara-te para a guerra) terá de ser substituída, no dia em que a racionalidade preponderar no mundo, por uma outra: “se queres a paz, prepara-te para a democracia”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acaba de ser publicada no Brasil uma das obras de Norberto Bobbio, o genial mestre do Direito e da Política que a Itália legou ao mundo. Recebeu o título de *O Terceiro ausente*. Nela se pode ler que sempre que indagado sobre as questões fundamentais da atualidade o notável



pensador respondia que eram dois os nossos grandes desafios: a proteção dos direitos humanos e as ameaças à paz. E por isso ele insistia, como faz nesse trabalho, na busca de um projeto de democratização do sistema internacional que estabelecesse um poder livre de despotismos para solucionar os conflitos sem o uso da força.

Em outras palavras, só teremos paz no dia em que banirmos as guerras. Mas só baniremos as guerras no dia em que vivermos num mundo não somente globalizado, mas democratizado, ou seja, naquele em que a democracia tenha triunfado em todos os continentes.

Estamos, sem dúvida, longe desse ideal, mas isso não nos desobriga de lutarmos por ele. E uma das formas pacíficas de ajudarmos a materialização desse ideal, Sr. Presidente, é fazer o que hoje estamos fazendo: celebrarmos a democracia como o ideal de todo o nosso universo.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores. (*Palmas.*)

**The PRESIDING OFFICER** (Senator Mão Santa. PMDB – PI) – We have just listened to Senator Fernando Collor’s words. With this educational message on democracy, focusing on the pursuit of peace, he stands out as a statesman. It is not by mere chance or accident that my name is Francisco. Saint Francis’ message was “Peace and Good”, a message rightfully championed by President Fernando Collor.

Senator Antonio Carlos Valadares, representing PSB – Brazilian Socialist Party – and the great state of Sergipe, is now recognized.

**Mr. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloc/PSB – SE.) – Mr. President Mão Santa, Senator Geraldo Mesquita, Senator Marcelo Crivella, dear guests, ladies and gentlemen, distinguished colleagues: while discussing democracy in his famous work *The Social Contract*, Jean-Jacques Rousseau came to the point of declaring, in a moment of pessimism, that “if there were a people of gods, its government would be democratic”. According to Rousseau, such a perfect form of government is not for human beings; he ponders the subject, takes the term in its strict sense, and concludes that there has never been and there will never be true democracy.

According to Duverger, “we have never seen and we will never see a people able to govern itself”.

Paulo Bonavides, in his book *Ciência Política* [Political Science], states that the line of thought which denies democracy



O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Essas foram as palavras do Senador Fernando Collor, que se torna, neste instante, um estadista com essa mensagem de educação democrática, em que é fundamental a consecução da paz. Não é sem razão que meu nome é Francisco. O Santo andava com a bandeira “Paz e Bem”, tão bem defendida pelo Presidente Fernando Collor.

Convidamos para usar da palavra, de acordo com a ordem de inscrição, o Senador Antonio Carlos Valadares, que representa o PSB e o grandioso Estado de Sergipe.



Foto: J. Freitas / Agência Senado

*O Senador Antônio Carlos Valadares defende a democracia do trabalho construtivo, da decência e do humanismo*

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE.) – Sr. Presidente Mão Santa, Sr. Senador Geraldo Mesquita,

is once more employing the above-mentioned point in philosopher Rousseau's work to undermine the foundations of the regime and to discredit the sovereign people doctrine.

And Bonavides goes on:

*“Despite the alarming appearance of an opposer of democratic freedoms, the Rousseau who stated such ill-taken maxims will never overshadow the true Rousseauian optimism. Rousseau’s well-loved concept will always be evident in the doctrine of popular sovereignty, a doctrine the philosopher expounded with impeccable logic.”*

Alluding to those who take a stand against the democratic system of government, Lord Russel once said the following: “When I am told that a people is not adequately prepared for democracy, I ask whether there ever is a man who is adequately prepared to be a despot”.

British Prime-Minister Winston Churchill - quoted here by some speakers -, who commanded the famous Battle of Britain against Adolf Hitler's air power, when “so much was owed by so many to so few”, left a legacy which includes, among other famous sayings, a sentence about democracy – and this sentence has already been quoted by Senator Efraim Morais, sponsor of the current petition, and by Senator José Sarney –: “Democracy is the worst form of government except for all those others that have been tried.”. With his historical, proverbial irony, the British Prime-Minister meant that as bad as the democratic regime may be, nobody has ever crafted and nobody will ever craft a better regime to point out how a people should organize its government and map its own course.

Sr. Senador Marcelo Crivella, convidados, meus senhores e minhas senhoras, Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup> Senadoras, Jean-Jacques Rousseau, em sua famosa obra *Do Contrato Social*, referindo-se à democracia, chegou a afirmar, num gesto de pessimismo, que, “se houvesse um povo de deuses, esse povo se governaria democraticamente”. Segundo ele, governo tão perfeito não quadra seres humanos, e reflete, tomando o termo com todo rigor, e chega à conclusão de que jamais houve e jamais haverá verdadeira democracia.

Nas palavras de Duverger, “nunca se viu e nunca se verá um povo governar-se a si mesmo”.

Segundo Paulo Bonavides, em seu livro intitulado *Ciência Política*, o pensamento que combate a democracia mais uma vez se escorou naquele lugar da obra do filósofo Rousseau, com o intuito de abalar os fundamentos do regime e de desprestigiar a doutrina do povo soberano.

Continua Bonavides:

“Tomando a aparência assustadora de antagonista das liberdades democráticas, o Rousseau daquelas máximas tão mal compreendidas pelos seus intérpretes nunca poderá fazer sombra ao verdadeiro otimismo rousseauiano. A frase amorável do filósofo se evidenciará sempre na doutrina da soberania popular, objeto de exposição em que a lógica predomina impecavelmente.”

Numa alusão aos que se voltam contra o sistema democrático de governo, Lord Russel chegou a se expressar da seguinte forma: “Quando ouço falar que um povo não está bastantemente preparado para a democracia, pergunto se haverá algum homem bastante preparado para ser déspota”.

Já o Primeiro-Ministro inglês Churchill – aqui citado por alguns oradores –, que comandou a famosa Batalha da Grã-Bretanha, enfrentando o poder aéreo do ditador nazista Adolf

Marnoco e Souza, a Portuguese jurisconsult, thus referred to the democratic principle: “The democratic principle results from the impossibility to find a better principle”.

Afonso Arinos recalls Clemenceau’s words:

*“As regards dishonesty, the difference between a democratic regime and a dictatorship is similar to the difference between a canker which destroys the flesh from outside and an invisible tumor which devours the organs from within. The cankers of democracy are healed by the cautery of free expression, under the sun of public exposure, whereas the malignant tumors of dictatorships cause the social body to rot from inside and are therefore much more serious.”*

As mentioned by the speakers who preceded me, democracy has been discussed since the times of Classical Greece. The Athenian model was installed by an aristocrat named Cleisthenes in the year 508 b.C. He conceived and created an assembly where each and every citizen was entitled to speak and to vote. In modern times, mankind learned about representative democracy and adopted it. In ancient Greece there was direct democracy, in which the people, assembled in the Agora, would turn the public square into “the great hall of the nation”. At that time, the Agora played the role Parliament plays in modern democracies.

Even though history registers that democracy was born in Greece, the system practiced in that part of the world was far from constituting a system of free expression, since slaves and women were automatically excluded from all decisions taken by a selected group of six hundred citizens.

However, the Greeks attached great importance to the principle of isonomy among the citizens who made up its social

Hitler, quando “muitos deveram tanto a tão poucos”, deixou-nos como herança, entre muitas frases famosas que escreveu, aquela que fala sobre a democracia – frase já referida por Efraim Morais, autor deste requerimento, e pelo Senador José Sarney –: “A democracia é a pior de todas as formas imagináveis de governo, com exceção de todas as demais que já experimentamos”. Ele, o Primeiro-Ministro da Inglaterra, quis dizer, com sua histórica e proverbial ironia, que, por pior que seja o regime democrático, ninguém conseguiu nem conseguirá um sistema melhor que assinala como um povo deve organizar um governo e traçar seu próprio destino.

Expressou-se Marnoco e Souza, juriconsulto português, sobre o princípio democrático, dizendo: “O princípio democrático resulta da impossibilidade de encontrar outro que lhe seja superior”.

Relembra Afonso Arinos o que disse Clemenceau:

“Em matéria de desonestidade, a diferença entre o regime democrático e a ditadura é a mesma que separa a chaga que corrói as carnes por fora e o invisível tumor que devasta os órgãos por dentro. As chagas democráticas curam-se ao sol da publicidade com o cautério da opinião livre, ao passo que os cânceres profundos das ditaduras apodrecem internamente o corpo social e são por isso mesmo muito mais graves.”

Como aqui disseram os oradores que me antecederam, desde a Grécia clássica, fala-se em democracia. O modelo ateniense foi instaurado no ano de 508 a.C. por um aristocrata chamado Clístenes. Ele imaginou e criou uma assembleia na qual todo cidadão tinha o direito de falar e de votar. Nos tempos modernos, o homem conheceu e adotou a democracia representativa. Na Grécia antiga, havia a democracia direta, onde o povo, reunido na Ágora, transformava a praça pública “no grande recinto da

mosaic, among those who enjoyed its political and democratic system. Citizens could be punished and did not enjoy the privilege of special level judgment. This rudimentary juridical system did not accept the existence of inviolable men.

Francisco Nitti highlights that, as a result of isonomy, Greece abolished the granting of hereditary titles or functions. All citizens had free access to the exercise of public functions, without any distinction or requirement whatsoever but the merits, integrity, and reliability of the administrator as seen by the citizens.

According to the system established by the Greeks, granting privileges to certain groups or classes was incompatible with democracy – it meant the negation of the very principle that should be respected: the principle of isonomy.

There was also the principle of *isegoria*, which meant freedom of speech, the right to speak freely in popular assemblies, to hold an open, transparent debate on the affairs of the State, on government issues. The sovereignty of the government of opinion was being installed, as a precursor of what we call freedom of the press or freedom of speech in this new, uncontrollable world of the internet.

It would be impossible for the modern State to adopt that system of direct democracy employed in ancient Greece. It would be impossible to convene gigantic assemblies in public squares to make government decisions or to draft laws. Hence the system of indirect or representative democracy, or semi-direct democracy practiced in modern times.

Elections in a democracy, Mr. President, are the consecration of those who intend to participate in public life. Elections which are clean and exempt from vices, fraud, and corruption

nação”. A Ágora fazia o papel do Parlamento das democracias modernas.

Apesar de a história fazer esse registro de que a democracia teve como berço a Grécia, o sistema ali praticado estava longe de se constituir num sistema de ampla liberdade de opinião, uma vez que escravos e mulheres estavam excluídos automaticamente de todas as decisões de um grupo seletivo de seiscentos cidadãos.

No entanto, os gregos levavam muito a sério o princípio da isonomia entre os cidadãos que compunham seu mosaico social, entre aqueles que usufruíam do seu sistema político e democrático. Os cidadãos eram punidos e não tinham foro privilegiado. No seu singelo sistema jurídico, não comportava a existência de homens invioláveis.

Assinala Francisco Nitti que, com a isonomia, ficou abolida na Grécia a concessão de títulos ou funções hereditárias, abrindo a todos os cidadãos o livre acesso ao exercício das funções públicas, sem qualquer distinção ou requisito que o merecimento, a honradez e a confiança depositada no administrador pelos cidadãos.

Segundo o sistema instituído pelos gregos, permitir privilégios a grupos ou classes era incompatível com a democracia, representava a negação daquele princípio que devia ser respeitado: o princípio da isonomia.

Havia também o princípio da isagoria, que também constituía o direito da palavra, de falar livremente nas assembleias populares, de debater de forma aberta, transparente, os negócios do governo, os negócios do Estado. É a soberania do governo de opinião que se instalava. Era aquilo que hoje conhecemos como liberdade de imprensa ou como liberdade de opinião no mundo novo e incontrolável da internet.

constitute the struggle of democratic regimes to purify themselves and to ensure the legitimate choice of government officials and members of parliament; the struggle to ensure that the Judiciary is autonomous and will not make decisions based on pressure from the powerful, but rather based on the essence of the fundamental rights of those who trust the Judicial Power and request assistance; the struggle to ensure that the Judiciary will not become a dominant power, and will not attempt to take the place of Parliament's political representation by legislating on matters outside the competence of the Judicial Power; the struggle to ensure that the Legislature will be respected by not allowing its own regular operation to be jeopardized by scandals; the struggle to ensure that the Legislature, by virtue of hesitation or omission in exercising its appropriate role in a democracy, will not open a gap to those who seek to destroy or weaken the Legislative Power.

Political parties must be actual interlocutors in the dialogue between electors and elected officials. They must not serve as business counters, attending solely to the interests of the elites; rather must they seek to expose the causes of poverty, that is, the roots of inequality and social injustice. Ultimately, democracy must respect the autonomy of the three powers and provide an ambiance for groups and persons to live together in harmony, with a view to promoting development and correcting injustices.

Mr. President, the enemies of democracy have employed a large number of tricks to undermine freedoms. With a view to reaching power, certain radical groups – taking advantage of economic crises, runaway inflation, and the discredit of the political class – may maliciously make use of free elections so as to install a dictatorial regime and suppress freedoms, by annulling and breaching the principle of legality.



Seria impraticável ao Estado moderno a adoção daquele sistema de democracia direta praticado pela Grécia antiga. Seria impossível imaginarmos a realização de assembleias gigantescas em praça pública para a tomada de decisões governamentais ou para a elaboração de leis. Daí o sistema de democracia indireta ou representativa, ou semidireta, dos tempos modernos.

As eleições numa democracia, Sr. Presidente, são o batismo da consagração dos que pretendem participar da vida pública. Eleições limpas, destituídas de vícios, de fraudes e de corrupção, constituem a luta dos regimes democráticos para a sua purificação e para a legítima escolha dos dirigentes e dos parlamentares; a luta por um Poder Judiciário autônomo, que não decida pela pressão dos fortes, mas, sim, pela essência dos direitos fundamentais dos que nele confiaram e bateram em suas portas; a luta por um Judiciário que não se erga como poder incontestável e não queira substituir a representação política popular do Parlamento ao legislar sobre matéria que não se insere entre as de sua competência; a luta por um Legislativo que se imponha ao não permitir que seus afazeres normais sejam fragilizados por escândalos e que, por sua indecisão ou omissão em exercer o papel que lhe compete na democracia, acabe abrindo brechas para os que pretendem destruí-lo ou enfraquecê-lo.

Os partidos políticos devem realmente ser interlocutores entre eleitos e eleitores, não devem servir como balcão de negócios na cobertura exclusiva dos interesses das elites, sem preocupação em deslindar as causas da pobreza que geram a desigualdade e a injustiça social. A democracia, afinal, deve respeitar a autonomia dos Poderes, harmonizando a convivência pacífica entre grupos e pessoas, para a construção do desenvolvimento e para a correção das injustiças.

Sr. Presidente, muitos têm sido os artifícios criados pelos inimigos da democracia para solaparem as liberdades. Para

We must always be aware that political or economic crises may erupt. And if these crises are exacerbated, we must be extra careful not to allow false democrats to cast themselves as the last resort with the malicious intention of later depriving our nation of its conquests in terms of democratic advances and social gains.

The Nazi dictatorship, which led to the Second World War – the largest and most dreadful armed conflict of all times, when millions of human beings were slaughtered – derived from electoral fraud. Such fraud was effected by means of demagogic opportunism, unbridled populism, and extravagant promises. To this end, a deceptive propaganda machine was set in motion by the sheer force of extremist, radical groups who promised to restructure Germany, a country immersed in an economic crisis and humiliated by the Treaty of Versailles, imposed by the nations that had won the First World War.

Mr. President, we must be aware of miracle workers. We must be aware of messiahs. With the power of our votes and with a conscious disdain, we must repeal those who exploit the people's good faith. On behalf of this same people, such impostors attempt to impose discretionary regimes by means of tools of apparent democratic consultation, whereas, in practice, such tools constitute coups against political and democratic institutions.

Representative democracy is founded on the popular will. Mandates can be revoked or replaced by means of free elections. On the other hand, democracy can only be revoked by the force of arms or by irresponsible populism, which deprives citizens of their freedoms.

Not always does direct consultation represent the best way to clear doubts or to make decisions when the future and the

alcançarem o poder, grupos radicais, aproveitando-se de crises econômicas, da inflação galopante, do descrédito da classe política, podem utilizar-se maliciosamente de eleições livres para decretarem o regime ditatorial, suprimindo as liberdades, pela anulação e pela quebra do princípio da legalidade.

Deveremos estar sempre atentos à eclosão das crises políticas ou econômicas. E jamais deixemos que, durante o seu recrudescimento, surjam como tábua de salvação os que se disfarçam de democratas para depois tirarem o que conquistamos para a nossa Nação em avanços democráticos e ganhos sociais.

A ditadura nazista, que provocou a Segunda Guerra Mundial, o maior e mais terrível conflito bélico de todos os tempos, quando foram mortos e trucidados milhões de seres humanos, nasceu de eleições fraudadas pelo oportunismo demagógico, pelo populismo desenfreado, pelas promessas mirabolantes, em meio a um aparato enganoso de propaganda espetacular, desencadeado pela força bruta de grupos extremistas e radicais, que prometiam reestruturar a Alemanha, mergulhada na crise econômica e humilhada pelo Acordo de Versailes, que lhe foi imposto pelas nações vitoriosas da Primeira Guerra.

Sr. Presidente, devemos temer os milagreiros. Devemos temer os messiânicos. Devemos repelir, com a força do nosso voto e com o desprezo de nossa consciência, os que exploram a boa-fé do povo, para, em seu nome, impor regimes discricionários, pelo uso aparente de instrumentos de consulta democrática, que, na prática, simbolizam golpes desferidos contra as instituições políticas e democráticas.

A democracia representativa alicerça-se na vontade popular. Os mandatos podem ser revogados ou substituídos em eleições livres. Já a democracia só pode ser revogada pela força das armas ou pelo populismo irresponsável, que impõe ao cidadão a perda de sua liberdade.

life of human beings are at stake: the Trial of Jesus is one such example.

Hans Kelsen, in his great work titled *Foundations of Democracy*, tells us the following:

*In chapter 18 of the Gospel according to St. John, the Trial of Jesus is described. This simple story, told in an unassuming style, is one of the most sublime pieces of world literature... It was at the time of the Jewish Easter that Jesus – accused of calling himself the Son of God and King of the Jews – was brought before Pilate, the Roman procurator. And Pilate ironically asked Jesus – whom to his eyes was but a simpleton – the following question: “Art thou the King of the Jews?” But Jesus took the question very seriously and, overwhelmed by the ardor of his divine mission, replied, “Thou sayest that I am a king. To this end was I born, and for this cause came I into the world, that I should bear witness unto the truth. Every one that is of the truth heareth my voice.” Then Pilate asked him, “What is truth?”. Pilate, a relativistic skeptic, did not know what truth was, and opted for a democratic procedure, submitting the decision on the case to popular vote. The Gospel goes on to tell us [as recalls Hans Kelsen] that Pilate went out again to the Jews and told them, “I find in him no fault {at all}. But ye have a custom, that I should release unto you one at the passover: will ye therefore that I release unto you the King of the Jews?”. Then cried they all again, saying, “Not this man, but Barabbas.” And the Gospel adds that, “Now Barabbas was a robber.” For those who believe in the Son of God and King of the Jews [Kelsen continues] as the witness of absolute truth, this plebiscite is undoubtedly a powerful argument against democracy.*

And Hans Kelsen concludes:

And we, political scientists, must accept this argument, but depending on one condition only: that we are so convinced of our political truth to the point of imposing it, if need be, with blood and tears; that we are as convinced of our truth as the Son of God was convinced of his.

Mr. President, actually, what we advocate in this session to celebrate the International Day of Democracy, is a political

Nem sempre a consulta direta representa o melhor caminho para solucionar dúvidas ou para decidir, quando estão em jogo o futuro e a vida de seres humanos: o julgamento de Jesus é um exemplo.

*Recorda Hans Kelsen, no seu alentado trabalho A Democracia:*

*No capítulo 18 do Evangelho de São João, descreve-se o julgamento de Jesus. Essa história simples, em seu estilo singelo, é uma das peças mais sublimes da literatura mundial... Foi por ocasião da Páscoa dos judeus que Jesus, acusado de se fazer passar pelo Filho de Deus e rei dos Judeus, foi levado diante de Pilatos, o procurador romano. E Pilatos, ironicamente, perguntou a Jesus, que aos olhos do romano não passava de um pobre coitado: “Então, és o rei dos judeus?”. Mas Jesus tomou muito seriamente a pergunta e, dominado pelo fervor de sua missão divina, respondeu: “Tu dizes que sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é a verdade ouve a minha voz”. E, então, Pilatos perguntou: “Que é a verdade?”. Pilatos, um cético relativista, não sabia o que era a verdade e optou por um procedimento democrático, submetendo a decisão do caso ao voto popular. Conta-nos o Evangelho [recorda-nos Hans Kelsen] que ele se voltou novamente para os judeus e lhes disse: “Não vejo nele crime algum. Mas é costume entre vós que eu liberte um dos vossos por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que eu vos liberte o rei dos judeus?”. Então, gritaram todos novamente: “Não este, mas Barrabás”. E o Evangelho acrescenta: “Ora, Barrabás era um ladrão”. Para os que acreditam no filho de Deus e rei dos judeus [complementa Kelsen] como testemunha da verdade absoluta, esse plebiscito é sem dúvida um poderoso argumento contra a democracia.*

*Conclui o escritor Hans Kelsen:*

regime that incorporates checks and balances, in which power restrains power itself, without the predominance of one power over the others; a regime in which the representants of the people respect their own mandate; a regime in which conducts are a straight line directed to the horizon, where beams of light will appear, offering examples of constructive work, decency, and humanism.

President Lincoln, in his most famous speech, the Gettysburg Address, spoke on the meaning of a democratic government when he exalted the sacrifice of those who had perished. He stated that such a sacrifice, with the loss of so many human lives, had served a very high purpose: “Government of the people, by the people, for the people, shall not perish from the earth”.

Thank you very much, Mr. President.

*E nós, cientistas políticos, devemos aceitar esse argumento, mas apenas sob uma condição: a de que estejamos tão convencidos de nossa verdade política a ponto de impô-la, se necessário, com sangue e lágrimas, que estejamos tão convencidos de nossa verdade quanto estava, de Sua verdade, o Filho de Deus.*

Sr. Presidente, na verdade, o que propugnamos, nesta sessão comemorativa do Dia Internacional da Democracia, é um regime político que trabalhe na direção de pesos e de contrapesos, em que o poder limita o próprio poder, sem prevalência de um sobre os demais; um regime no qual os representantes do povo respeitem seu mandato; um regime no qual a sua conduta seja uma linha reta na direção do horizonte, de onde vão surgir raios de luz, mostrando os exemplos do trabalho construtivo, da decência e do humanismo.



Foto: J. Fretas / Agência Senado

Pronunciou-se o Presidente Lincoln em sua mais famosa oração, a declaração de Gettysburg, sobre o significado de um governo democrático, quando exaltou o sacrifício dos que pereceram, dizendo para que esse sacrifício, com a perda de vidas humanas, havia servido: “O governo do povo, pelo povo e para o povo jamais desaparecerá da face da terra”.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PDMB – PI) – Our compliments to Antonio Carlos Valadares, an intellectual and an expert in Law. And Abraham Lincoln, following this definition, taught us how to govern. He told rulers – just a minute, please, Senator Crivella -, “With malice toward none; with charity for all; with firmness in the right”.

Does Sen. Crivella wish to be recognized?

**Mr. MARCELO CRIVELLA** (Bloc/PRB – RJ) – For five minutes.

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PDMB – PI) – No, five minutes is too much – the session ends in two minutes. You have three minutes.

I am going to recognize you because you are a Christian and you are going to follow the example of Jesus, who delivered the most beautiful speech of all, the Lord’s Prayer, in one minute and 56 words.

Senator Crivella, you represent Jesus here – please use this last minute to close the session.

**Mr. MARCELO CRIVELLA** (Bloc/PRB – RJ. Delivers the following speech. Not revised by the speaker.) – Mr. President, I want to take just two or three minutes to say that democracy is actually a synthesis of all human experiences in the course of history; it is the creation of a rule of life which ensures order as well as material and cultural development, and



O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PDMB – PI) – Os nossos cumprimentos a esse intelectual amante do Direito, Antonio Carlos Valadares. E Abraham Lincoln, depois dessa definição, ensinou a governar. Ele disse aos governantes, atentai bem, Crivella: “Caridade para todos, malícia para nenhum e firmeza no Direito”.

V. Ex<sup>a</sup> quer usar da palavra?



Foto: Jonas Pereira / Agência Senado

*O Senador Marcelo Crivella durante seu pronunciamento*

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PDMB – PI) – Não, por cinco minutos não, porque ela termina em dois. São três.

therefore enables the expansion of peoples without violating the values inherent to human dignity.

Maritain would see in the Gospels the roots of democracy – the reason for its high ethical level –, because democracy is the only political regime compatible with the demands of man’s conscience. Democracy is never crystallized in definitive formulae, it does not rest upon immutable postulates, it is not composed of inflexible rules. Democracy is essentially dynamic – it repudiates static concepts. Each new achievement opens new perspectives for new claims, in a constant succession of battles and conflicts, in the pursuit of higher levels of well-being, safety, and happiness for humankind.

It is in this mobility and in this ceaseless capacity to modify and to renew itself that is to be found the secret to the endurance and perpetuation of democracy. Democracy cannot grow old. If it does, it falls into decrepitude and perishes. If it does not adapt to the new situations engendered by social processes, it ceases being a civilization tool in the process to improve the human race and in the everyday life of human beings, thus becoming an obstacle to evolution.

Mr. President, democracy pursues reform, not revolution. And reform, Mr. President, finds its driving force in this House. What is democracy? Representativeness. And what is representativeness? The political parties. And what are the political parties? The votes.

Now, it is disappointing to find out - and even more disappointing to declare - that the vote is heading towards demoralization in our country – and here we have a candidate of the city of Valença, Mr. Álvaro, who has been forced to go to court to defend his rights. The vote is being degraded by economic power. Often times it is vilified by segments of

Agora vou ceder para V. Ex<sup>a</sup>, porque é cristão e vai inspirar-se em Jesus, que, em um minuto, fez o discurso mais bonito, o Pai-Nosso, em 56 palavras.

V Ex<sup>a</sup>, que representa Jesus aqui, use esse um minuto que falta para encerrar a sessão.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ.) – Sr. Presidente, gostaria de encerrar em dois minutos ou três, dizendo que a democracia é realmente a síntese, no curso da história, de todas as experiências humanas; a criação de norma de vida, que, assegurando a ordem, o desenvolvimento material e cultural, permite a expansão dos povos sem a quebra dos valores inerentes à dignidade humana.

Maritain via nos evangelhos as raízes da democracia – razão de sua elevação ética –, por ser o único regime político compatível com as exigências da consciência do homem. Ela nunca se cristaliza em fórmulas definitivas, não descansa em postulados imutáveis, não se funde em normas empedernidas. A democracia é dinâmica por essência, repudia os conceitos estáticos. Cada conquista alcançada abre novas perspectivas para novas reivindicações, numa constante sucessão de lutas e conflitos, na busca de melhores estágios de bem-estar, segurança e felicidade do gênero humano.

É nessa mobilidade e nessa incessante capacidade para se modificar e se renovar que reside o segredo da sua resistência e da sua perenidade. A democracia não pode envelhecer. Se o faz, entra em caducidade, perecendo. Se não se adapta às novas situações geradas no bojo dos processos sociais, deixa de ser instrumento de civilização do processo de elevação da raça humana e da convivência entre os homens e acaba transformando-se num obstáculo à evolução.

the media – that omnipotent media which is unable to bring together, to harmonize the right to freedom of the press and that other right which precedes it or is superior to it: the right to the truth, to human dignity, and to the principles of democracy.

Therefore, Mr. President, I have very little time now – the Senate must proceed to the consideration of the Calendar of Business starting at 2 p.m. – but I wish to say that I persevere in my confidence in democracy, especially in the Christian principles. After all, it was Jesus Christ who, in the course of our history, first taught that we are all brothers and sisters, and that we all have the right to a share of economic gains equal to at least the level of our needs, so that we may practice virtues and manage our own destiny.

Thank you very much, Mr. President.

Sr. Presidente, a democracia busca a reforma, não a revolução. E a reforma, Sr. Presidente, tem aqui, nesta Casa, o seu dínamo. O que é democracia? Representatividade. E o que é a representatividade? São os partidos. E o que são os partidos? São os votos.

Agora, é duro constatar e mais duro ainda proclamar – e está aqui um candidato da cidade de Valença, Dr. Álvaro, que busca hoje na Justiça seus direitos – que o voto em nosso País caminha para a desmoralização. Ele é corrompido pelo poder econômico. Ele é aviltado, muitas vezes, por setores da imprensa – a imprensa onipotente, que não consegue conjugar, harmonizar o direito da liberdade de imprensa com outro direito que a ele se sobrepõe ou que o antecede, que é o direito a esta verdade, a dignidade humana, aos princípios da democracia.

Então, Sr. Presidente, não tenho muito tempo, agora, às 14 horas, deve começar a Ordem do Dia, mas eu queria apenas dizer que continuo com fé na democracia, mais nos princípios de substância cristã, porque foi Cristo quem, primeiro, no curso da nossa história, nos ensinou que somos todos irmãos e temos o direito à repartição das conquistas econômicas, pelo menos, no nível da nossa necessidade, para que possamos praticar as virtudes e cada um cumprir com o seu destino.

Muito obrigado, Presidente.

**The PRESIDING OFFICER** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Our compliments to Senator Crivella.

Democracy has been exalted here.

Professor Cristovam, I wish to pay homage to you now. During this session, Pericles was exalted as a great democrat, and we know that the basis of his government was education. Our Rui Barbosa, whose bust is in this room, stated that, “There is only one path and one salvation: law and justice”. Professor Cristovam, who did not speak in this session, went further to say that such salvation is achieved by means of education. And he also presented a proposal – that we should ponder the following: our National Flag, a symbol of our democratic freedom, should bear the inscription ‘Education and Progress’.

The purpose of this session having been achieved, I must thank the personalities who honored us with their presence in this 156<sup>th</sup> special session to celebrate the International Day of Democracy.

This session is closed.

(The session is adjourned at 2 p.m.)

---

Translated from Portuguese by INÊS DE SAMPAIO PACHECO, JALES  
JOSINO DA ROCHA FILHO,  
MARIA IRACEMA LIMA MARTIN, VICTOR NASCIMENTO MELLO, and VANIRA TAVARES.  
Brazilian Federal Senate Translation Service  
September 2009

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

Aqui, foi exaltada a democracia.

Professor Cristovam, quero prestar-lhe uma homenagem. Aqui, exaltaram Péricles como grande democrata, e a base do governo dele foi a educação. Nosso Rui Barbosa, que ali está, disse: “Só há um caminho e uma salvação: a lei e a justiça”. O Professor Cristovam, que não usou da palavra, foi além, dizendo que essa salvação é conquistada com a educação. E fez ainda uma proposta, a de que temos de fazer uma reflexão: na Bandeira Nacional, que traduz nossa liberdade democrática, deveria estar escrito “Educação e Progresso”.

Cumprida a finalidade desta sessão, agradeço às personalidades que nos honraram com seu comparecimento a esta 156<sup>a</sup> sessão especial, destinada a comemorar o Dia Internacional da Democracia.

Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 14 horas.)*